

REVISTA

www.revistaraca.com.br

RACA



Simplesmente IZA

Páginas Pretas,
com Flávia Oliveira

Maquiagem ideal para
entrevista de emprego

Inspirações
para noivas negras



TODAS E TODOS CONTRA O RACISMO

vidasnegras.nacoesunidas.org

#VidasNegras

Taís Araújo - Defensora dos Direitos das Mulheres Negras da ONU Mulheres Brasil



Mauricio Pestana

Jornalista, publicitário, cartunista, escritor e roteirista
pestana@revistaraca.com.br

RAÇA NO SÉCULO XXI

2019 parece ser daqueles anos que entrará para a história não só pelo encerramento da 2ª década do século XXI, mas também pelas profundas mudanças que vêm ocorrendo no Brasil e no mundo, seja no plano político, institucional e até climático.

Enchentes como nunca vivenciamos antes, mudanças na órbita política e a violência cada vez mais escancarada, parecem dar o tom desses novos tempos; o exemplo foi a execução com mais de 80 tiros por soldados do exército de um pai de família negro na periferia do Rio de Janeiro.

Por onde olharmos seja no Brasil ou no mundo, a violência tem um foco preferencial neste início de 2º milênio, os mais pobres e menos brancos! São refugiados africanos com seus barcos à deriva tentando entrar na Europa, indígenas latino-americanos tentando cruzar os muros da vergonha como na fronteira do México, ou órfãos de uma primavera árabe desflorida, a verdade é uma só: a desigualdade tem cor e traço aqui ou em qualquer outro lugar do mundo.

Com o olhar de quem está atenta ao nosso quintal, mas que também sabe da responsabilidade de estar conectada de forma global em um mundo cada vez mais desigual, a RAÇA tem rompido fronteiras e tem se perguntado que mundo é este cujo alvo principal das desigualdades é o negro?

Atentos, a esse novo momento, e certos de que só com a união da diáspora africana e dos africanos poderemos vencer os desafios e o racismo cada vez mais latente aqui e em outros cantos do mundo, a RAÇA que a partir do número passado já circulou de forma global por assinatura digital, agora também estará de forma física em Angola e com perspectivas de futuramente expandir para todos os países de língua portuguesa.

São passos significativos na construção de um espaço de comunicação visando não só nossa integração social, econômica e política, mas também a sinergia necessária para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária que leve em conta não a cor da pele, a origem social ou regional das pessoas, mas sim a humanidade das mesmas.



EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COMO FERRAMENTAS DE SUCESSO

por MAURÍCIO PESTANA

FOTO: DIVULGAÇÃO

FLAVIA OLIVEIRA É UMAS MAIS COMPETENTES JORNALISTAS DE ECONOMIA DO BRASIL. COM UMA LINGUAGEM TÉCNICA, MAS DE BASTANTE COMPREENSÃO, CONSEGUE TRANSITAR E SER RESPEITADA DO AMBIENTE CORPORATIVO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS. CUNHISTA DO JORNAL O GLOBO, COMENTARISTA ESTÚDIO I, NA GLOBONEWS, PALESTRANTE, É TÉCNICA EM ESTATÍSTICA PELA ESCOLA NACIONAL DE CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS (ENCE). FORMOU-SE EM JORNALISMO NO INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL (IACS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. SEMPRE ENGAJADA NA MILITÂNCIA, ELA REFORÇOU EM ENTREVISTA À REVISTA RAÇA O PORQUÊ É REFERÊNCIA EM EMPODERAMENTO FEMININO E SE DESTACA QUANDO O ASSUNTO É OPORTUNIDADE.

Mulher negra, oriunda das camadas mais desassistidas da nossa sociedade. Como foi optar por Jornalismo e adentrar em um espaço mais restrito ainda, o do jornalismo econômico?

Entrei na Economia meio que por acidente. Ninguém entra na Faculdade de Jornalismo para ser Jornalista de Economia. A gente tem fantasias, televisão já era uma coisa que me seduzia lá atrás. Fiz o Ensino Médio, na Escola Nacional de Ciências Estatísticas, que ainda existe, mantida pelo IBGE. Mas atualmente só tem graduação e mestrado. Nos anos 80 tinha curso técnico e eu fiz prova pra vários colégios públicos de excelência. Talvez se eu tivesse passado para a Federal de Química eu seria uma jornalista de Ciências. Mas me formei em Estatística, tínhamos uma base de Matemática muito forte. Essa capacidade de interpretar e analisar números é algo que eu desenvolvi na adolescência.

A boa formação em Matemática pode ter sido determinante para sua escolha?

Foi chave pra minha ascensão profissional sim, com o fato de eu ter não apenas possibilidade de analisar tecnicamente e a capacidade da escrita, mas a vivência. Foi muito forte pra mim.

Vivência, como assim?

Ser uma jovem negra da periferia, de baixa renda. Quando eu falo solidão da mulher negra, chefe de família e os homens vão embora, eu não apenas escrevo como isso, mas eu vivi isso; meu pai foi embora quando eu tinha 8 anos de idade e eu fui criada pela minha mãe. Uma mulher negra, chefe de família e muito severa para que a gente se educasse. Eu era filha única mulher e até atribuo grande parte do meu desempenho escolar e profissional pelo fato de eu não ter tido irmão. Éramos as duas! Se eu tivesse um ou dois irmãos eu seria irmã mais velha dessa família. Obrigatoriamente eu entraria no mercado de trabalho ao fazer 17. Essa vivência me permitiu reconhecer o empenho, os esforços de colegas igualmente sensíveis às desigualdades e questões raciais, mas que não tinham representatividade. E essa representatividade foi se tornando importante ao longo do tempo e da evolução da minha carreira. Virei uma referência não apenas pela minha experiência profissional,

pelo conteúdo de formação, qualificação que eu tenho, mas também pelo fato da minha história de vida, legitimando-me como porta-voz dessas causas.

Sua trajetória talvez endosse um pouco o discurso da meritocracia; afinal, você venceu sendo pobre, negra e da periferia. Diriam os defensores dessa tese: por esforços próprios?

Sou a exceção que confirma a regra. Eu rompi uma amizade porque uma grande amiga falou que minha história de vida fazia ela ser contra o sistema de cotas, pois olhando minha trajetória percebia que eu não precisei de cotas para chegar onde cheguei. A intenção dela era elogiosa, mas achei o comentário de uma maldade e de uma crueldade... Só eu sei o quanto foi difícil chegar onde eu cheguei e o quanto isso não está ao alcance da grande parte dos brasileiros, que estão na camada socioeconômica em que eu me encontro. Para subir alguns degraus da pirâmide social eu fiz um esforço sobre-humano. E a minha mãe também, porque a escola era ruim. Eu mudei de escola, tive que trabalhar muito mais. Tenho várias deficiências de formação. Por conta de greve de professores, precisei compensar fora do horário escolar, extraclasse, e algumas lacunas eu nunca consegui. Estudo inglês até hoje, com 49, e é totalmente diferente. Matriculei minha filha numa boa escola porque eu já tinha feito essa travessia toda. Acho esse discurso da meritocracia baseado nas oportunidades acadêmicas ou nas experiências do coeficiente de rendimento acadêmico de formação escolar, um conceito falso. É um falso argumento.

Mas ainda há muitos que acreditam neste conceito, principalmente no meio corporativo onde você circula bastante.

Falo muito com empresa, com setor privado, sobre essa questão. A minha proposta é uma meritocracia, mas é uma outra régua de mérito, não com esse termômetro que é avaliado pelo curso que você concluiu ou a faculdade de excelência que você cursou. Mérito é dar bônus para alguém como eu, que estudei em Niterói (município na Região Oceânica do Rio de Janeiro), morando em Irajá (na Zona Norte). Eu andava 40 km por dia pra ir até a faculdade. As pessoas falavam que eu era uma guerreira. Eu não era! Passei por aquilo porque morava longe. Se tivesse uma faculdade

de graça, perto, eu teria feito como vários dos meus colegas que estudavam perto de onde moravam, na Zona Sul de Niterói e iam a pé, enquanto eu levava duas horas de casa até a faculdade. Ida e volta eram quatro horas do meu dia perdidas. Quem escolhe isso? Como é que isso pode não ser considerado mérito quando você está na disputa de uma vaga com alguém que estudava a 200 metros de casa e ainda tinha carro? A esse argumento da meritocracia, eu devolvo: defina mérito. A minha definição de mérito é outra. E eu penso que, sem modéstia, serei até um pouquinho marrenta, alguém com o meu nível de inteligência, de capacidade de aprendizado, se eu tivesse tido todas as oportunidades, onde estaria? Será que eu seria só a colunista de O Globo e comentarista? Eu sou muito feliz com meu desempenho profissional. Tenho várias escolhas. Mas será que eu não seria diretora de redação? Presidente de uma empresa?

Mesmo tendo passado maus bocados você conseguiu superar e hoje tem um espaço respeitado no meio jornalístico nacional.

Do ponto de vista simbólico sim, mas às vezes eu penso: será que eu sonhei menos do que eu poderia em razão de todos os desafios? Eu poderia ter sido engenheira, cantora, atriz, pianista. Tem tanta coisa que está disponível pra tanta gente, jamais esteve para mim. E se eu tiver um talento musical guardado, mas eu nunca tive piano ao meu alcance porque a escola em que eu estudava nunca teve uma sala de música, nunca me permitiu aprender a tocar um instrumento? Milhões de pessoas que nunca tiveram um pouco de oportunidade que eu tive, foram assassinadas, jovens que foram violentadas ou que, iniciadas sexualmente muito cedo, engravidaram e se tornaram mães, interromperam carreira... A desigualdade brasileira é muito perversa com o povo preto, em particular, com as mulheres pretas.

Como você vê a inserção de negros e negras numa economia cada vez mais enxuta, com robotização, postos de trabalho sumindo em um mercado cada vez mais exigente?

Fico muito preocupada porque os indicadores são muito claros em apontar a tendência. De um lado de busca e

grande produtividade, via automação, inclusive inteligência artificial. A cada crise que a gente vê, de empresas ou de economia, há ganhos de produtividade e demissões que jamais serão compensadas. Momentos de melhora econômica, as estatísticas do mercado de trabalho são muito claras em mostrar um desemprego muito maior pra quem tem escolaridade inferior ao ensino médio. A taxa de desemprego de quem tem baixa escolaridade é muito maior. Não vou nem falar da remuneração. Quando se consegue um emprego, que é muito menor do que as pessoas que têm maior qualificação, sobretudo no nível superior, tem essa flexibilização. É uma tendência dos nossos dias por conta própria e o sem carteira assinada. É uma rede de proteção fragilizada dado um nível de instabilidade muito

grande no mercado de trabalho e a única forma de compensar e se inserir no mercado, estar vivo para o mercado nessa conjuntura é se profissionalizando. E o Brasil negligencia a educação, sobretudo, do jovem. A gente se preocupou nos anos 90 em universalizar o ensino fundamental. Toda criança na escola, dos seis aos 14 anos, 98% de matrículas sem falar em qualidade, estamos só falando de quantidade e isso não é trivial.

E tem saída?

Solução óbvia é um choque de educação, formação e de qualificação profissional. E de investimentos que a gente precisa. Temos uma fraqueza e também uma força; se metade do país não tem esgoto a gente

tem o desafio de infraestrutura de serviço básico que é gigantesco. Isso é sinônimo de investimento, emprego, inclusive de uma mão de obra de qualificação baixa. O que é fraqueza pode ser força se dermos atenção para isso. Toda nossa precariedade como fizeram países na Europa, aquelas transições todas dos tigres asiáticos, toda nossa própria deficiência em educação pode ser a oportunidade de alavancar emprego e renda para professores para reforço escolar e o envelhecimento da nossa população. Abre oportunidade para cuidadores de idosos, inserção da terceira idade. Podemos olhar tudo no Brasil com copo meio cheio ou meio vazio. Depende da vontade política. Até aqui não se mostrou essa vontade de fazer as transformações, de usar nossas fraquezas para transformar.



“
**O discurso da meritocracia
baseado nas oportunidades
acadêmicas ou nas experiências
é um conceito falso**
”

Saindo um pouco dessas decisões mais macro da Economia, nas quais dependemos de decisões que não estão nas nossas mãos, o que a população negra pode fazer de concreto para mudar esse quadro?

A população preta e pobre precisa olhar para a própria economia que produz. É comprar livros escritos por autores e escritoras pretos, consumir Cinema e Teatro de autores negros, cobrar representatividade, visitar as lojas, contratar os prestadores de serviço, em suma, é Black Money. Isso tem uma capacidade muito grande de fazer o dinheiro circular dentro das comunidades, dentro desse grupo étnico e em alguma medida trazer um pouco mais do bem-estar. A gente está fazendo muito isso com o financiamento de coletivo de empreendedores, eu acho que com resultados ainda não positivos. Mas, se estas estruturas se sofisticarem, podemos dar um impulso para o afroempreendedorismo e transformar por conta própria em empregador. É um grande pulo.

Que diferenças você vê da sua geração sempre sendo a única negra na universidade, nas redações e essa nova geração e como vê a solidão da mulher negra?

Esse sentimento de solidão me atravessou a vida inteira e eu posso te dizer que o momento da minha vida em que eu me sinto mais confortável, é agora. Inclusive eu tenho várias amigas 10 anos mais novas, que é exatamente essa geração seguinte à minha, que já chegou na universidade, pegou um Brasil diferente. E aí eu me sinto muito confortável por ter uma convivência maior e mais ativa com mulheres e homens negros. Meus amigos negros de origem, de infância, têm uma vida muito diferente da minha, seja do ponto de vista de escolaridade, seja de experiência de mobilidade social. Eu me mudei pra

Tijuca (na Zona Norte), depois me mudei para Zona Sul. Eu viajo para o exterior, dirijo, tenho carro. É uma vida classe média, não é o padrão do negro brasileiro. Então, algumas pessoas eu até carrego porque mantenho muitos laços no subúrbio. Frequento, vou ao samba, mas é diferente quando você faz uma faculdade e está envolvida com notícia, política, economia. A gente tem demanda por outro tipo de informação, de conversa, de vivência. Essa transição foi muito solitária. Em muitas entrevistas coletivas eu era a única negra, especialmente no mundo econômico. Tem um estranhamento que, na medida em que eu fui insistindo nesse mercado de trabalho e ganhando experiência e visibilidade, foi se atenuando. Especialmente depois da televisão. Faz dez anos que eu estou na televisão mesmo sendo canal fechado. Mas esse público do Jornalismo Econômico tem TV a cabo, né? Sou muito mais conhecida e isso atenua. Tenho muitos amigos, irmãos brancos também, porque a gente faz, porque a gente convive desde a faculdade, desde o próprio ensino médio. Estudei em escolas predominantemente formadas por jovens brancos de classe média. Isso até me empurrou pra faculdade. Não estava tão claro na minha infância que eu ia fazer faculdade, mas aquele ambiente que eu passei a frequentar, mesmo de escola pública, mas uma escola pública federal, com muitos alunos de classe média... Hoje me sinto menos só em conviver com uma garotada 15, 20 anos mais jovem que eu, mas em maior número que a minha geração, na qual eu era sempre a única.



EDIÇÃO 207 | REVISTARACA.COM.BR

MATÉRIAS

- 22 ESTILO**
SEGREDOS DA BARBA PERFEITA
- 26 INGRID SILVA**
UMA BRASILEIRA BAILANDO NO HARLEN
- 38 NOVELAS**
NEGROS CONQUISTAM MAIS ESPAÇOS
- 42 MARANHÃO**
QUILOMBOLAS SOB AMEAÇA



18
PRA CASAR!

FOTO: CASSIOTASSY

46
BEMBÉ DO
MERCADO, POR
**CAROL
BARRETO**



FOTO: JURANDY BOA MORTE

SEÇÕES

- 03** Opinião de Raça
- 04** Páginas Pretas
- 10** Interativa
- 12** Agenda
- 16** Livros
- 28** Zulu
- 36** Jane Costa
- 41** Rachel Maia
- 54** Saúde
- 56** Negros em Movimento
- 64** Dr. Hédio Silva



30
SOBERANA IZA

FOTO: TYG LOBO/FÁBIO ROCHA



FOTO ARQUIVO PESSOAL

80 PALAVRAS

Dias sim, dias não, vamos sobrevivendo com absurdos arranhões. Nessa louca vida, com crescente violência, sobram motivos para indignação e questionamentos diário diante de tanto desamor. Por tudo.

Falta estrutura. A educação é cada dia mais deixada de lado. Aumenta o descaso com as ditas minorias. São corriqueiros casos de racismo, injúria e intolerância. A saúde agoniza. A inércia das autoridades cresce. Por que tantos tiros disparados contra uma família negra? Em 80 palavras até aqui redigidas, um grito: chega!

Na contramão dessa onda, bem na crista, uma negra de 28 anos, oriunda do subúrbio carioca, desponta no cenário musical como a maior revelação dos últimos tempos, reverenciada por todos os grandes nomes e reconhecida pelos que chegam. IZA, que com seu bonde pesadão chegou com o pé na porta e conquistou seu lugar de fala em todos os meios de comunicação. Uma mulher aguerrida, politizada e forte como a jornalista Flavia Oliveira, que destaca nas Páginas Pretas toda a sua militância e ativismo não apenas através do seu ofício, sobretudo espalhando empoderamento por onde passa. Uma aula!

Esta edição traz ainda o toque sublime de nossos conselheiros editoriais, Rachel Maia e Jane Costa, além de um belíssimo editorial de noivas negras, dando suavidade a esses dias tão tensos.

O tempo não para!

Flavia Cirino

Editora chefe
flavia.editora@revistaraca.com.br

RAÇA NAS BANCAS

Confesso que há muito tempo eu não comprava a **Revista Raça** e não a via exposta na banca do meu bairro. Quando vi casualmente a capa 1 ano sem Marielle, comprei na hora. A publicação continua qualitativa e cativante em cada página. Muito interessante a matéria sobre representatividade e empoderamento nos *Desenhos Animados*.

Anita Costa Prado – São Paulo - SP

**

Parabéns a todos por mais essa atitude! Meu carinho à família da nossa eterna Marielle Franco. Saibam que vocês não estão sozinhos nesse luto. Somos todos Marielle.

Rosângela Costa

**

Parabéns pelo trabalho!

Daiane Faustino



DRA. KATLEEN CONCEIÇÃO

Foi com grande satisfação que li a coluna da Dr^a Katleen Conceição na *Raça*. Tive o prazer de conhecê-la quando tratou de minha filha em seu elegante e confortável consultório no Leblon, Rio de Janeiro. Além de médica de destaque, é uma pessoa de fala franca e de excelente humor que ilumina os lugares aonde está. Parabéns e boa sorte à nossa nova articulista.

*Hermes de Souza Passos
Rio de Janeiro – RJ*



ASSINATURA DIGITAL

Onde encontro a revista aqui em Fortaleza?

Luiza Azevedo

**

Nota da Redação: Caso não encontre a revista impressa na banca mais próxima, você pode adquirir todo o conteúdo digital através de assinatura. Veja em nosso site: www.revistaraca.com.br

REVISTA

RAÇA



REVISTA RAÇA



@REVISTARAÇA



@REVISTARAÇA



REVISTA RAÇA

**CADA DIA MAIS
CONECTADA A VOCÊ**



A DIVA, 20 ANOS DEPOIS

Rapper, atriz e produtora musical, Lauryn Hill apresenta em São Paulo a turnê de 20 anos do disco 'The Miseducation of Lauryn Hill', trabalho que a consagrou mundialmente. Com ele, a cantora – que antes fazia parte do grupo The Fugees - reinou nas paradas americanas durante quase todo o ano de seu lançamento. Além disso, garantiu a Hill onze indicações no prêmio Grammy de 1999, feito jamais alcançado por uma cantora. A artista levou cinco, entre eles o de Álbum do Ano e Melhor Cantora do Ano.

SERVIÇO:

Lauryn Hill
 Espaço das Américas
 Rua Tagipuru, 795 - Barra Funda - São Paulo - SP
 Sexta-feira, 03 de Maio, às 23h
 Ingressos: a partir de R\$ 350 (meia entrada)
 Classificação: 18 Anos



FOTO: ROBERIO BRAGA

ARTE FOTOGRÁFICA

A Galeria Mario Cohen recebe até o dia 18 de maio, a mostra "Ventos, luzes e tranças" do fotógrafo baiano Roberio Braga. A exposição reúne 22 imagens das séries Luz Negra (2013), Tranças (2016) e a inédita Ventos da África (2019), todas inspiradas nas culturas africanas e seus símbolos de resistência e preservação de tradições ancestrais, e de como se mantiveram no Brasil. Cheias de significados, as fotografias carregam um mundo rico em códigos que se materializam em belas e reais formas, cores e padrões.

SERVIÇO:

Exposição: 'Ventos, luzes e tranças' – Roberio Braga
 Galeria Mario Cohen
 Rua Joaquim Antunes, 177 – cj. 12 - Jardim Paulistano
 Horário de Funcionamento: Segunda a sexta,
 das 11h às 19h | Sábados, das 11h às 15h | Até 18/05
 Entrada Gratuita

CULTURA NO RIO ANTIGO

Todo primeiro sábado do mês a Rua do Lavradio, no Centro do Rio de Janeiro, recebe a Feira do Rio Antigo. A rua centenária, que abriga casarões históricos, bares, antiquários e casas de shows, oferece uma programação descontraída para quem quer conhecer a história da cidade e se divertir sem gastar nada. O evento, apesar de gratuito, funciona como uma ode à compras. Centenas de barracas oferecem produtos diversos, de móveis a roupas, e acessórios a objetos de decoração. Sair de lá de mãos vazias é quase impossível. Enquanto se diverte com o passeio, você pode aproveitar um dos bares e restaurantes da região para tomar uma caipirinha e admirar as belezas arquitetônicas. Para dar um clima mais descontraído ao passeio, bem pertinho, na Rua do Resende, acontece o imperdível Baile Charme Rio Antigo, com o melhor da black music.



VESÚVIO EM SALVADOR

Djavan apresenta para o público baiano o show da turnê “Vesúvio”, o mais novo do cantor. A apresentação será no dia 11 de maio, partir das 19h na Concha Acústica do Teatro Castro Alves, em Salvador. Além dos singles “Solitude”, “Cedo ou Tarde” e “Vesúvio”, o repertório inclui também sucessos do artista alagoano, como “Se”, “Flor do Medo”, “Eu te devoro” e “Samurai”, entre outras. No palco, Djavan estará acompanhado de uma nova banda composta por velhos companheiros como o guitarrista João Castilho e os pianistas Paulo Calasans e Renato Fonseca.



SERVIÇO:

*Feira do Lavradio
Rua do Lavradio, Lapa – Rio de Janeiro
Todo primeiro sábado do mês, das 10h às 18h
Grátis
Classificação livre*

SERVIÇO

*Djavan - Turnê Vesúvio
Sábado, 11 de maio às 19h
Concha Acústica do Teatro Castro Alves
Campo Grande, Salvador
Ingressos a partir de R\$ 60
Vendas: Bilheteria do TCA, SAC's dos Shoppings Barra e
Bela Vista e através do site www.ingressorapido.com.br*

ebony
SEMIJOIAS

11 95298-2898

@ebonysemijoias

/ebonysemijoias



COLEÇÃO
LUXURY





COLEÇÃO
ORIXÁS





ESCRITOS DE UMA VIDA

Sueli Carneiro

É muito bem-vindo este livro da filósofa e ativista Sueli Carneiro. Militante de longa data, cofundadora do instituto Geledés, Sueli vem se tornando uma das mais importantes pensadoras brasileiras. Os artigos reunidos no livro, conforme diz no prefácio Conceição Evaristo, “fazem de Sueli Carneiro uma griot da escrita e cumprem um especial papel junto às gerações mais novas”. Ajudando a pensar a situação da mulher negra, os artigos também servem para orientar ações no sentido do combate às diversas desigualdades de gênero e de raça. Sueli escreve com ousadia e com aquela determinação das pessoas que sabem que algumas coisas estão aí para serem mudadas.

Maiores informações:

www.grupoeditorialletramento.com

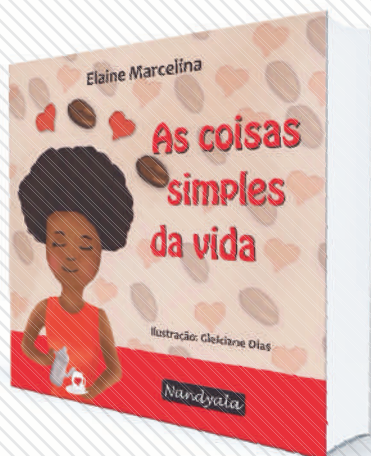


COLEÇÃO PENSAMENTO PRETO VOL. II

Vários autores

A reflexão sobre as condições de vida dos afrodescendentes é um exercício que deve ser permanente, porque nos conhecermos é um modo de nos elevarmos espiritualmente. No início do século XX, o jamaicano Marcus Garvey dava muita importância para o autoconhecimento e tinha a educação como prioridade. Junto com outros ativistas e intelectuais, era movido pelo ideal de consolidar um sistema social, político e econômico independente para os africanos e seus descendentes e foi fundamental para a expansão do pan-africanismo, que, mais que uma ideia ou ideologia, talvez seja o sentimento de pertencimento a um lugar, a uma história, a um povo. A herança de Marcus Garvey e de ativistas como Malcolm X, Frantz Fanon e Kathleen Cleaver, dentre outros, está presente na Coleção Pensamento Preto, organizada por Abisogun Olatunji Oduduwa e Ammit Garvey e editada pela União de Coletivos Pan-Africanistas. Há textos imperdíveis, tais como o de Malcolm, que reflete sobre a (in) adequação do termo negro, o de Patricia Hill Collins sobre as semelhanças e diferenças entre mulherismo e feminismo ou o de Carlos Moore sobre o papel estruturante do racismo no mundo contemporâneo, além de outras reflexões fundamentais, que podem nos iluminar nesses atuais tempos de incerteza.

Maiores informações: territorio.africano@gmail.com



AS COISAS SIMPLES DA VIDA

Elaine Marcelina

Compartilhar um bom café é uma coisa simples, mas que guarda um certo encanto. Compartilhar um bom café e uma boa conversa envolve afeto. E o afeto é uma dessas coisas simples que nos fazem imensamente felizes. Neste infantojuvenil, Elaine escreve sobre mãe e filha, que compartilham café, conversas e amor. A mãe ouve a filha descrever os sonhos que teve e tem, enquanto as duas descobrem no café o gosto bom de compartilhar momentos de cumplicidade. São atos cotidianos, simples e verdadeiros. E não seriam as coisas simples as mais importantes na vida?

Ilustrações: Gleiciane Dias

Maiores informações:

www.facebook.com/nandyalalivrariaeditora



POEMAS ANTOLÓGICOS

Solano Trindade

Solano Trindade é um poeta cuja obra parece imune às ações do tempo. Pesquisador de cultura popular, cofundador da Frente Negra Pernambucana, do Teatro Popular Brasileiro e incentivador de iniciativas como a agradável feira de artesanato do Embu das Artes, além de pintor e boêmio, Solano vem influenciando e inspirando gerações de poetas, especialmente os ligados à poesia afro e periférica. Seu poema de mais forte apelo popular, “Tem Gente com Fome”, já foi musicado e gravado por cantores como Nei Matogrosso e ecoa constantemente nas vozes que reverberam em rodas de poemas e saraus. Muito justo, pela denúncia contundente que traz, sem abrir mão do lirismo. Outra característica da poesia de Solano é o afeto. O amor é cantado constantemente pelo poeta, sendo evocado em poemas para seu povo e para sua amada: “Eu tenho uns versos bonitos / pra cantar pra minha amada / sempre sempre desdobrada / em beleza e formosura”. Solano morreu em 1974, mas em 1976 voltou aos braços do povo como tema da escola de samba Vai-Vai. Cento e onze anos depois de seu nascimento, a obra de Solano está mais viva que nunca e ler seus textos é algo sempre motivador.

Maiores informações: <http://www.lojanovaalexandria.com.br>

ESTILO

VESTIDO: BELLE SPOSA, BUQUÊ DE TRIGO:
DELLA FLORES, BRINCO: PLANETA DAS
NOIVAS E CASQUETE: DELLA FLORES.
LOCAÇÃO: BUFFET MANAUS

Noivas

em grande estilo



LASCIVITÉ, TIARA E BRINCOS: PLANETA DAS NOIVAS. LOCAÇÃO: BUFFET MANAUS

por FERNANDO COSTA | fotos CASSIO TASSI

O CASAMENTO É UM MOMENTO MARCANTE NA VIDA DE QUALQUER NOIVA E OS DETALHES FAZEM TODA DIFERENÇA. A ESCOLHA DO LOCAL DA CERIMÔNIA E DA DECORAÇÃO SÃO IMPORTANTES, A MAQUIAGEM, QUE FAZ A CABEÇA DE QUALQUER NOIVA, O BUQUÊ, QUE GANHA NOVOS ELEMENTOS, E OS TÃO SONHADOS VESTIDOS, QUE SÃO DETERMINANTES PARA A FELICIDADE COMPLETA DE QUEM QUER FAZER UMA CERIMÔNIA DE CASAMENTO INESQUECÍVEL.

“Cada detalhe é importantíssimo nesta data e o mercado de noivas não para de apresentar novidades”, relata a styling da agência de modelos Tess Models, Ana Paula Fernandes. “O que chama mais atenção, a cereja do bolo é, sem dúvida, o vestido da noiva. É o que chama mais atenção e o que gera mais expectativa dos convidados”.

O branco continua sendo a cor predominante para as noivas, mas ganha cada vez mais detalhes, como explica a estilista Camila Machado. “Rendas feitas de forma artesanal com tingimentos naturais, franjas que dão leveza ao vestido, tecido com seda vegana e pérolas chegam com tudo, se encaixando com a personalidade de cada uma”.

E se você ainda está na dúvida de como eternizar esse momento único, que é o casamento, nós fizemos esse lindo editorial em parceria com a agência de modelos Tess Models, que vai tirar as suas dúvidas e te deixar de queixo caído. Confira!

VESTIDO: LASCIVITÉ, BUQUÊ: DELLA
FLORES E COROA: PLANETA DAS NOIVASS.
LOCAÇÃO: BUFFET MANAUS





VESTIDO LASCIVITÉ,
ACESSÓRIOS: PLANETA DAS NOIVAS.
LOCAÇÃO: BUFFET MANAUS



VESTIDO: LASCIVITÉ, BRINCOS:
PLANETA DAS NOIVAS, BUQUÊ E
TIARA DE ALGODÃO: DELLA FLORES.
LOCAÇÃO: BUFFET MANAUS

CRÉDITOS

MODELOS: AGÊNCIA DE MODELOS TESS MODELS (WWW.TESSMODELS.COM.BR)

STYLING: ANA PAULA FERNANDES

PRODUÇÃO DE MODA: ARIELLY OLIVEIRA

MAQUIAGEM: ISABELLE FREITAS

ASSISTENTE DE MAQUIAGEM: BEATRIZ DIAS E KAROLINE BUENO

HAIR: SALÃO DE CABELEIREIRO PRETA BRASILEIRA

TRATAMENTO DE IMAGEM: CASSIO TASSI

DIREÇÃO DE ARTE: WESLEY ALISSON

PRODUÇÃO EXECUTIVA: PAULO HENRIQUE ALBUQUERQUE E CLÁUDIA ZANONI /GRUPO YBRASIL

COORDENAÇÃO GERAL: FELIPE MONTEIRO

LOCAÇÃO: BUFFET MANAUS



BARBA, CABELO & BIGODE

UMA DAS PROFISSÕES MAIS ANTIGAS DO MUNDO É A DOS BARBEIROS. E ESSE RAMO DE ATUAÇÃO VEM GANHANDO ESPAÇO DE DESTAQUE NA INDÚSTRIA DA BELEZA. EXCLUSIVOS DO SEGMENTO MOSTRA QUE O PÚBLICO MASCULINO SE RENDEU AOS TRATAMENTOS DE BELEZA, BEM-ESTAR E ENTRETENIMENTO, QUE AS BARBEARIAS VÊM ADOTANDO NOS ÚLTIMOS TEMPOS. SÃO DIVERSOS PRODUTOS, SERVIÇOS, PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS QUE TÊM DESPERTADO O INTERESSE DOS HOMENS.

Os homens vêm surpreendendo o setor, cada vez mais querem saber de moda, beleza e bem-estar! E como as mulheres, buscam se atualizar com os profissionais da beleza.

As barbearias são, como os salões femininos, o point para falar abertamente sobre limpeza de pele, designer de sobrancelhas e encontrar dicas e orientações sobre marcas, acessórios e tudo que compõe o universo masculino.

Os espaços se adaptam a todo perfil de homem, desde os mais descontraídos, até os mais formais, que ainda buscam o conceito mais tradicional no segmento.

Segundo o profissional Eduardo Soares, que atua na área da beleza masculina há mais de 20 anos, nunca se viu tantas opções de ferramentas e produtos.

As máquinas de corte masculino estão supermodernas e facilitando o trabalho dos profissionais, permitindo acabamento impecável e de maneira mais rápida, e sem riscos. Tecnologia de ponta também se destaca nas linhas disponíveis no mercado, para tratar e higienizar barbas, cabelos e bigode.

Aqui apresentamos uma linha superinteligente, que visando o perfil masculino, oferece o shampoo 3 em 1, que pode ser usado nos cabelos, na barba e no corpo! O cliente utiliza o melhor da indústria no salão, e pode levar para casa produtos para manutenção.

É crescente e notório o número de novas barbearias tanto em regiões centrais, como em bairros mais afastados.

Com uma roupagem muito mais moderna, e instalações com decorações bem masculinas, as barbearias se colocam no mercado também



como espaço de lazer e entretenimento. Mas a necessidade de mão de obra abriu oportunidades para mulheres, profissionais da área da beleza, também trabalharem com o masculino e atuar como barbeiras.

Os homens, hoje, têm na barbearia um recurso a mais para encontrar os amigos, relaxar e, de quebra, tomar aquela cerveja gelada.

As barbearias vieram para ficar e agregar!

CRÉDITOS

FOTOS: SUELEN SILVA/ CAROL ROSA

PRODUÇÃO: CAROL ROSA/ SALÃO PRETA BRASILEIRA

AGRADECIMENTOS: ESTÚDIO A LIVE PRODUTORA, DISTRIBUIDORA UNILESTE, DENISE MONTEIRO E EDUARDO SOARES

Cabelos sempre lindos



A Aussie Miracle Curls lança uma linha completa para garantir a beleza dos cachos. Pelo poder de hidratação dos ativos, o shampoo não resseca os fios por sua fórmula condicionante composta pela infusão dos ingredientes. Os ingredientes hidratam os cachos e o uso regular garante redução do atrito entre fibras, reduzindo emaranhados e suaviza a cutícula, permitindo a diminuição do frizz.

Preço sugerido:

R\$ 24,90 (180ml)
e R\$ 39,90 (360ml)

Sem sulfatos nem parabenos na fórmula, o Co-wash é uma lavagem prática para manter os fios limpos e hidratados com apenas um produto. Um ótimo substituto do shampoo para quem quer preservar a oleosidade natural do cabelo.

Preço sugerido:

R\$ 54,90

A linha destaca ainda um tratamento intensivo em apenas 3 minutos que garante hidratação milagrosa dos cachos. Sua fórmula com ingredientes poderosos e altamente nutritivos traz condicionamento profundo e auxiliam no controle do frizz de longa duração.

Preço sugerido:

R\$ 44,90

O condicionador reduz a fricção cinética entre as fibras de cabelo e suavizam as bordas da cutícula, garantindo cachos sedosos. Dessa forma, é mais fácil ter cachos saudáveis com mais movimento e brilho. Quando usado como o passo final no chuveiro, bloqueia a umidade, selando as cutículas.

Preço sugerido:

R\$ 24,90 (180ml)
e R\$ 39,90 (360ml)

Para finalizar o look perfeito, combatendo o frizz, o Leave-in desembaraçante auxilia na definição dos fios e proporciona hidratação aos cabelos de cacheados a crespos. O produto é indicado para o uso diário, modelando e definindo os cachos e recomendado também para tornar a fitagem mais prática pelo seu alto poder de hidratação.

Preço sugerido:

R\$ 39,90



FRAGRÂNCIA PARA ARRASAR NO OUTONO

As fragrâncias mais intensas são a pedida da estação. Notas amadeiradas, orientais e adocicadas fazem sucesso nesta época do ano. A Paco Rabanne lança sua nova fragrância feminina, Pure XS For Her, um floral provocante e selvagem. Em sua fórmula estão ylang-ylang, baunilha, nota de pipoca, sândalo, sementes de ambrette.

Preço sugerido: R\$ 289 (30ml), R\$ 399 (50ml) e R\$ 499 (80ml)

A linha de cosméticos Negra Rosa inova cada vez mais. Com fácil aplicação, o delineador Negra Rosa se destaca pela secagem rápida.

Preço sugerido: R\$ 19,90



DE NEGRA PARA NEGRAS

Também destinada aos cabelos étnicos, a Negra Rosa ressalta o Gel Modelador Capilar, que alinha e realça os crespos. Sua fórmula foi desenvolvida com os ativos Pró-Vitamina B5, Óleo de Argan e Queratina, juntos estes ativos conferem brilho e hidratação, além de auxiliar na reconstrução dos fios.

Preço sugerido: R\$ 54,90



A marca dedicada exclusivamente à pele negra destaca o kit com cinco cores (uma de cada tom), todos com FPS 15 para proteger a sua pele, além de textura aveludada e ótima pigmentação. Os produtos são dermatologicamente testados

Preço sugerido: R\$ 179,90





FOTO: ENIKA GARRIDO

NEGRITUDE NA PONTA DOS PÉS

por FLAVIA CIRINO

BENFICA, BAIRRO NA ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO, É O BERÇO DE INGRID SILVA. FOI DE LÁ QUE, AOS OITO ANOS DE IDADE, A MENINA QUE SÓ CONHECIA FUTEBOL, NATAÇÃO E GINÁSTICA, SAIU PARA TRILHAR SEU CAMINHO. LITERALMENTE NA PONTA DOS PÉS.

Filha de uma empregada doméstica e de um funcionário aposentado da Força Aérea Brasileira, ela foi aprovada numa audição na Vila Olímpica da Mangueira e assim conseguiu uma vaga no projeto social “Dançando Para Não Dançar”. Até então, sequer sabia que o balé existia. O amor foi à

primeira vista, e chegou para ficar. Passou pela renomada Escola de Dança Maria Olenewa, do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, aos 12 anos, e então observou que nas principais companhias praticamente só havia bailarinos brancos. Estudou ainda na escola de Deborah Colker e estagiou no Grupo Corpo, em Belo Horizonte. Em 2007, a brasileira Bethânia Gomes, primeira bailarina do Dance Theater of Harlem na época, em viagem no Brasil, viu Ingrid dançar e sugeriu que ela fizesse um vídeo para participar de uma audição para um curso de férias da companhia. Entre as mais de 200 meninas que concorriam, Ingrid foi uma das escolhidas. Há onze anos, driblando preconceito e qualquer obstáculo, ela faz parte do elenco fixo do Dance Theater of Harlem, em Nova York. Casada, com uma agenda acirrada e empreendedora, ela está se dedicando à sua plataforma digital voltada às mulheres. Confirmam o bate-papo da bailarina com a RAÇA.

RAÇA: Você é referência para meninas negras, amantes da dança. Como vê atualmente essa representatividade? Mudou muito desde que aí chegou, há 11 anos?

Ingrid Silva: Com certeza e uma responsabilidade incrível, eu tenho orgulho porque na minha época não era assim. Eu não tive esta representatividade. Por muito tempo fui a única negra nas aulas, o que para mim não era um empecilho.

RAÇA: Embora você seja a 1ª bailarina da companhia, ainda enfrenta barreiras pela cor, o mercado da dança como um todo, embora a diversidade seja uma marca da sua companhia? Como digere isso?

Ingrid Silva: Não! Neste momento não enfrento nenhum, eu fui sempre bem acolhida na companhia em que estou. Tive oportunidade e mostrei com meu trabalho aonde é meu lugar.

RAÇA: A Ingrid Silva casada, realizada profissionalmente, ainda guarda quais características da menina de 8 anos que fez o teste no projeto social da Mangueira?

Ingrid Silva: Sim, simplicidade é tudo na vida e nunca perder sua essência, esta pessoa será sempre a mesma.

RAÇA: Como surgiu a ideia de maquiar suas sapatilhas de marrom?

Ingrid Silva: O Dance Theatre of Harlem foi fundado em 1969 e Arthur Mitchell - o primeiro bailarino negro do New York City Ballet – foi a pessoa que criou este look para a companhia. Ele mudou a vida de bailarinos negros no mundo todo. O DTH é uma companhia multirracial que defende, acima de tudo, a inclusão. Há bailarinos do mundo todo. Finalmente me vi numa sala de aula com pessoas que se pareciam comigo. E foi no grupo que aprendi a técnica criada pelo Arthur Mitchell para que meias e sapatilhas cor-de-rosa não contrastassem com o nosso tom de pele e atrapalhassem “a linha contínua do corpo”. Só usamos meias cor da pele e pintamos as sapatilhas com uma base líquida para o rosto. Também parei de alisar os cabelos e me aceitei com os fios crespos; foi um processo que demorou um ano até que eles ficassem

completamente livres de químicas. Aprendi a fazer um coque de um jeito natural para que consiga mantê-los no estilo black quando soltos.

RAÇA: Quais são seus planos para este ano?

Ingrid Silva: Eu criei EmpowHer New York., uma plataforma colaborativa para dar voz às mulheres reais que batalham para conquistar seus sonhos e objetivos. A ideia do projeto é criar um espaço seguro para que todas possam falar sobre suas experiências, dificuldades e conquistas, sem julgamentos, incentivando a sororidade e o diálogo. Meu objetivo é que esta seja a maior plataforma feminina do mundo. Além disso, quero dar aula para crianças que não têm acesso à arte.



FOTO: MICHELLE CADARI



FOTO: AN RONG XU

Zulu Araújo

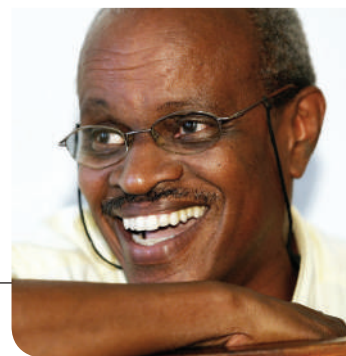


FOTO: DIMENSIÃO

ESPUMA DE ÓDIO

Em um artigo recente publicado aqui na RAÇA, afirmei o seguinte: *“Não enxergo a curto prazo, nem no campo da esquerda nem no campo dos movimentos sociais, em particular no movimento negro, nada que indique propostas novas, exequíveis e aglutinadoras para enfrentarmos o tsunami de conservadorismo que se avizinha”*. Não imaginava que esse tsunami estivesse tão próximo. Os últimos acontecimentos no Brasil indicam que a velocidade e intensidade são maiores do que pensávamos e mais grave do que acreditávamos.

A espuma de ódio originária do discurso que vem sendo disseminado pelas redes sociais e pela boca de autoridades brasileiras começa a fazer seus efeitos. Lamentavelmente a Bahia sai na frente dessa corrida conservadora. Dois parlamentares baianos, um Senador do PSD e uma Deputada Federal do PSL apresentaram projetos de lei no Senado da República e na Câmara dos Deputados para extinguir com duas das conquistas mais importantes no campo dos direitos sociais que as mulheres e os negros alcançaram na história recente do país: a cota feminina nos partidos políticos e as cotas raciais para o ensino superior.

O senador justifica a extinção da cota para as mulheres responsabilizando-as pela existência das fraudes nas últimas eleições, por meio das chamadas “candidaturas laranja” e que está sendo investigada pelo Tribunal Superior Eleitoral. Apresentou o projeto sem citar que os partidos investigados pelas fraudes são dirigidos em sua grande maioria por homens, os grandes beneficiários das referidas fraudes. Já a Deputada afirma que as cotas raciais criam “artificialmente divisões entre os brasileiros, com potencialidade de criar indevidamente conflitos sociais

desnecessários”. Parece brincadeira, mas não é. Os dois projetos evidenciam de forma dura e cruel a defesa pura e simples dos privilégios da elite branca e conservadora brasileira.

A escolha dos segmentos a serem atingidos por esta sanha conservadora não poderia ter sido mais emblemática. Mulheres e negros são dois dos segmentos mais discriminados e violentados em nosso país desde sempre, vítimas de verdadeiros tsunamis de ódio ao longo da nossa história. As mulheres por meio da misoginia, do estupro, da violência doméstica e do feminicídio. Já os negros, por conta das sequelas originárias de quase 400 anos de escravidão continuam a serem as grandes vítimas do racismo, do preconceito e da discriminação. Para esses parlamentares isso não deve passar de mi mi mi.

Para completar, um ano após o assassinato da Vereadora Marielle Franco, finalmente tivemos a apresentação dos prováveis assassinos: dois militares, um deles expulso e outro sargento da reserva da (PM do RJ). Moravam num condomínio de luxo, com um salário de R\$ 8 mil. Um deles foi pego com 117 rifles M16, privativo das Forças Armadas americanas.

Insisto: a unidade dos democratas sejam eles de esquerda, liberais ou de centro é fundamental para o enfrentamento desse discurso de ódio.

Toca a zabumba que a terra é nossa!

ZULU ARAÚJO, Presidente da Fundação Pedro Calmon (FPC), vinculada da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, graduado em Arquitetura e Urbanismo e Mestrando em Cultura e Desenvolvimento pela UFBA

Print Nove Tintas 10 Anos



**PRESENTE EM SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO E PARINTINS,
A MAIOR FORNECEDORA ESPECIALIZADA
EM TINTAS, VERNIZES E INSUMOS DIVERSOS
PARA ALEGORIAS, FANTASIAS, ESCULTURAS E CENÁRIOS.**

**PRINTNOVE - HÁ 10 ANOS DANDO COR AOS SONHOS...
COLORINDO OS CARNAVAIS!**

www.comercialprintnove.wix.com/carnaval



DONA DE SI

por FLAVIA CIRINO

Com três anos de carreira, IZA se consagra como maior fenômeno negro dos últimos tempos na música pop nacional

“Sempre dou o meu jeitinho. É bruto, mas é com carinho. Porque Deus me fez assim, dona de mim...”. Quando canta os versos de “Dona de Mim”, *hit* que figura entre as mais executadas desde que foi lançado, em abril do ano passado, como carro chefe de seu disco de estreia, IZA parece protagonizar um papo direto com o interlocutor. E é assim que essa carioca de 28 anos, formada em Publicidade e Propaganda, trata a todos que a cercam. Sem rodeios, determinada em não tornar sua ascensão em algo passageiro.

Nascida em Olaria, bairro simples do subúrbio carioca, ela se mudou para Natal, no Rio Grande do Norte, aos seis anos de idade. Foi lá que teve o primeiro contato com a música, no coral de uma igreja ainda na infância. Aos 14 anos, começou a fazer pequenos shows em retiros e paróquias da região. Aos poucos, passou a se apresentar em outros eventos, mas sem considerar que a música poderia se tornar sua profissão. De volta ao Rio aos dezoito anos, ingressou no curso de Publicidade e Propaganda, e se formou na concorrida PUC-Rio, onde iniciou a carreira profissional como estagiária de edição da TV PUC-Rio. Depois, trabalhou em diferentes agências de publicidade. Nas horas vagas, incentivada por amigos e familiares, investia na veia musical por meio de um canal no YouTube, no qual publicava *covers* de outros artistas. Foi ali que, em 2016, foi descoberta por olheiros da gravadora Warner Music.

Com uma agenda típica de superstar - daquelas em que o sono acontece esporadicamente e as folgas são comemoradas como um triunfo - ela não abre mão de sua privacidade. Principalmente após o casamento, realizado no final do ano passado, com o produtor musical Sérgio Santos, a quem conheceu, claro, durante o trabalho.

Conheça mais sobre essa incrível cantora, chamada pelos fãs de Imperatriz, e que se orgulha em ser exemplo para crianças negras. Algo que não teve na infância. Negra, de origem humilde, dona de si... com vocês, Isabela Cristina Corrêa de Lima.

RAÇA: São 28 anos de idade, três de promissora carreira, num progressivo sucesso que muitos não conquistaram. Como se sente?

IZA: Pode parecer pouco tempo de estrada. Mas são 28 anos de luta para chegar até aqui. Eu trabalhava com outra coisa antes. A gente acaba se formando ao longo da vida inteira. Se hoje eu estou aqui e as coisas estão acontecendo dessa forma, é porque eu batalhei 28 anos. Vocês que me conhecem há apenas três. É uma luta diária, desde sempre, para conquistar o meu lugar e me tornar a pessoa que sou.

RAÇA: Mas, há três anos você ainda estava voltada para a Publicidade, como profissão, ou já vislumbrava o que vive hoje, consagrada como cantora e despontando como apresentadora?

IZA: Não me imaginava! Quando eu era criança, brincava de apresentar. Nunca levei isso a sério e jamais pensei que um dia pudesse ser minha profissão. Mas descobri que é uma coisa que eu amo fazer. E fico mais feliz ainda por conseguir alinhar com a música. Eu nunca pensei que as pessoas fossem querer me ver na TV, falando.

RAÇA: Em que momento você decidiu se jogar na música?

IZA: Eu tinha muito medo de conviver com a dúvida do que eu gostaria de ser. Não me sentia completa trabalhando

com publicidade e resolvi seguir o que eu gostava de fazer. Comecei a stalkear as pessoas que trabalhavam na Warner Music, minha atual gravadora, e mandar os meus vídeos de cover. Um desses vídeos chegou ao presidente, que gostou e me chamou para conversar. Saí dali com um contrato em mãos, mas sem saber o que aquilo significava de verdade.

RAÇA: Você já gravou com Milton Nascimento, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Djavan, vai cantar no Rock'n Rio com a Alcione... De quem você é fã?

IZA: Toda hora é um susto! Finjo costume... Dividir o palco com Alcione é um sonho! É muito mais do que pedi pra Deus, estou me sentindo lisonjeada. Eu sou muito tímida na posição de fã, até porque sei como é a rotina do artista. Fico muito preocupada em não ser invasiva, de ficar em cima. Saí correndo do Caetano na primeira vez que encontrei com ele.

RAÇA: Uma negra apresentando dois programas musicais, um na TV aberta e outro na fechada. Tem aquele momento de “consegui!”?

IZA: Essa é a segunda temporada que faço o “Música Boa Ao Vivo”, no Multishow”, que acabou indo ao ar simultaneamente ao “Só Toca Top”, na Globo. Se eu não tivesse ido bem na primeira temporada, eu não teria sido chamada de novo. Talvez, eles tivessem mudado a apresentadora. Voltei muitíssima segura.

RAÇA: Você assiste seus vídeos do YouTube? Gosta de se ver em cena?

IZA: Eu sou virginiana. E odeio me assistir. De tão crítica que eu sou eu prefiro não ver, acho que nada fica bom o suficiente. Mas os vídeos do YouTube eu vejo sim, é bom perceber o quanto a gente evolui, vai ficando mais confiante. Acho legal, lembro tudo



“É muito importante que a gente se veja em todos os lugares”

o que sentia e vejo que estou vivendo tudo aquilo que eu queria. É uma forma de voar com os pés no chão.

RAÇA: Como você lida com a representatividade?

IZA: É muito importante que a gente se veja em todos os lugares e que entendamos que podemos estar aonde a gente quiser estar. Que a gente veja que todos os caminhos são possíveis e que todas as portas estão abertas. Isso é importante para que se cresça com confiança, para que se corra atrás dos sonhos. Pode parecer besteira, mas não é. Fico muito feliz de estar vivendo esse momento e saber que pessoas podem se espelhar em mim.

RAÇA: Seus cliques exaltam a negritude. Exigência sua?

IZA: “Pesadão” e “Ginga” foram dois trabalhos muito focados na representatividade. Todos os dançarinos são negros. “Pesadão” teve ainda a peculiaridade de ter sido gravado no Viaduto de Madureira, reduto da black music no Subúrbio do Rio de Janeiro. Quis que as pessoas de lá se reconhecessem.

RAÇA: No “Só Toca Top”, você e Toni Garrido são dois cantores negros, de origem humilde, comandando um programa na maior emissora do país. Uma conquista, derrubada de barreira ou caminho natural?

IZA: Acho que é um pouco de cada. Estou sempre mudando os meus objetivos e me renovando, tentando fazer o meu melhor. E, realmente, fazendo o meu melhor. Esse novo passo faz parte de um crescimento meu. Ao mesmo tempo em que é inegável que a gente precisa reconhecer que ter dois cantores negros assumindo um programa de TV é algo realmente novo. Não temos como negar o impacto disso na vida da gente e na vida de outras pessoas.

RAÇA: Existe um “peso a mais” por serem dois cantores negros na função de apresentadores, muito mais do que somente se colocarem como dois artistas na referida função?

IZA: Não sei se existe um peso a mais ou se colocam um peso a mais. O que eu sei é que eu não subo no palco com peso nenhum nas minhas costas. Também não aceito peso que ninguém queira colocar nos meus ombros. Eu me preocupo realmente em ser o melhor que eu puder ser e pensar em deixar minha família orgulhosa, meus fãs orgulhosos.

RAÇA: Recentemente viralizou um vídeo no qual você chora diante de duas crianças negras, dizendo que você é referência para muita gente. Mudou seu pensamento a partir dali?

IZA: Fiquei e fico muito emocionada. Sempre me perguntam como me sinto sendo uma representante para essas meninas. Mas nunca uma menina negra havia me perguntado isso. E eu estava lá, toda eloquente, perguntando “para meninas negras como eu e minha irmã”. Fiquei muito abalada com isso, eu me vi nelas. Sei que faria muita diferença se eu me visse em todos os lugares. É importante sim que você chegue ao hospital e seja atendido por um médico negro pra que você, criança, enxergue que você pode estar lá também. Quando você não vê similaridade nas pessoas, seja lá qual for o cargo que ocupem, você inconscientemente cria um bloqueio, não sabe se você pode estar ali ou não. Principalmente vivendo no sistema que a gente vive. Sei o quanto foi complicado pra mim e sei que talvez seja menos complicado para elas, porque cada vez mais nós estamos aqui.

RAÇA: Você casou em dezembro, após dois anos de relacionamento com o produtor musical Sergio Santos. Como está essa nova “rotina”?

IZA: Agora está melhor porque moramos na mesma casa. Antes era uma correria, ele ia a outros estados onde eu estava, era uma logística cansativa.



Agora eu volto pra casa e ele está lá e vice-versa. O casamento é uma surpresa pra mim e eu não poderia estar mais feliz. Eu gosto muito de organizar as minhas coisas. Na correria do dia a dia, acabam guardando as minhas coisas e é algo que eu gosto de fazer. Desarrumar a minha mala, guardar as minhas coisas, só que infelizmente eu não tenho tempo. Isso é um detalhe, né? Lembro que tinha uma paz de espírito fazendo isso e agora não dá mais porque está uma correria. Eu gosto muito de organizar a casa, de varrer a casa. Não vou dizer que eu ame, mas gosto de fazer faxina! O lance é que não tenho tempo. Cozinho também, mas cadê o tempo? Eu sempre faço alguma coisa, eu cozinho muita comida brasileira.

RAÇA: Apesar dessa verdadeira maratona, você tem todo um cuidado especial com a forma física...

IZA: A minha vida é eternamente estar fazendo esporte e me alimentando bem, eu me descobri atleta. Acho que muitas pessoas não enxergam dessa forma, mas quem trabalha com música pop, correndo de um lado pro outro, a gente tem que manter pelo menos uma qualidade. Como é muito cansativo, a estrada pede muito, exige muito de você e se seu corpo não está



preparado pra isso, realmente não dá. Ou cai doente, ou se machuca, não consegue fazer shows, perde a voz, e tudo isso está muito atrelado à alimentação também. Eu continuo comendo a minha pizza, o meu hambúrguer, mas é de vez em quando, não é todo dia. Procuro alinhar corpo e mente. Procuro estar com minha família sempre que posso. Não sou de ficar com o telefone na mão, senão a gente enlouquece.

RAÇA: Qual a principal mudança da Isabela para a IZA?

IZA: Acho que estou mais maliciosa. Antes eu era a pessoa que sentava do lado e começava a puxar assunto, falava da minha vida. Isso é algo que temos que tomar cuidado. Não acho que todas as pessoas têm más intenções, muito pelo contrário. Acredito e tenho muita fé no amor, confio nas pessoas. Mas é legal você tomar conta da sua vida e guardar informações que você não precisa passar para os outros. A partir do momento em que você é pública, tem que abrir a porta, tem que dar satisfação porque você estabeleceu uma conexão... mas eu procuro realmente ir somente até onde eu sei que dou conta. É uma relação muito intensa eu preciso estar bem para seguir minha vida.

RAÇA: O racismo ainda te afeta?

IZA: Já sofri muito preconceito e sei que ainda há muito racismo. Temos pouquíssimas referências negras na televisão. Antes de ser reconhecida, sentia que não podia estar ali e que não era o meu lugar por não ver pessoas como eu ocupando aquelas cadeiras. Agora, sinto que represento as pessoas e trago um monte de gente comigo. Embora hoje eu seja capa de revista, sei que o racismo continua.



um trabalho muito verdadeiro que ela realiza. Ela é cantora mesmo, é artista mesmo, é do ramo mesmo. Não é uma experiência ou uma tentativa. Ela é um fato, um excelente e grandioso fato. E está tendo a oportunidade e a delícia de poder ser querida e reconhecida pelo seu trabalho no Brasil inteiro. Está sendo maravilhoso ver esse momento dela, estar perto dela e acompanhar isso com ela. E ver como ela está feliz com tudo isso. Em relação ao nosso encontro, a gente já se conhecia desde que ela estava numa batalha anterior a esse momento dela, já se conhecia de se respeitar, de ter se encontrado em dois projetos de rádio, mas não tinha intimidade, não se ligava. Não tínhamos uma intimidade pessoal e nem de palco. Um está levantando a bola para o outro e estendendo o tapete um para o outro. Fazer parte disso é muito bom.”

Com 20 anos de estrada, Toni lamentou o fato de ainda ser considerado uma conquista o fato de haver negros em lugares de fala.

“Infelizmente, ainda temos que lembrar que algumas coisas são mais difíceis pra uns e menos difíceis para outros. Ao mesmo tempo, tenho certeza que a gente não conjuga com ódio, com inveja, com cobiça, com baixo astral. Senão não conseguiríamos fazer felicidade onde a gente está trabalhando, no nível em que estamos, com a responsabilidade que a gente tem hoje. Então, acho que faz parte de um caminho natural sem ódio, sem violência, sem rancor, sem olhar pra trás, pensando sempre na frente. Um caminho que começou em casa, com educação, a

Dois “neguinhos” no comando

Conquistando cada vez mais espaço como apresentadora, IZA divide com Toni Garrido o comando do programa *Só Toca Top*, exibido na Globo nas tardes de sábado.

“O Toni é um profissional incrível, muito generoso, muito parceiro. Já nos encontramos em outros compromissos antes, já cantei com o Toni, já cruzei com ele em alguns backstages da vida e ele sempre foi assim, não só comigo, mas com todo mundo. Tenho sido muito abençoada nesses encontros. Toni é cativante, inteligente, alto astral. Ele tem uma das vozes mais lindas da nossa música brasileira e um legado musical e social muito importantes para o Brasil. Eu me sinto muito honrada em estar do lado de um cara assim. E que ainda é muito gente boa!”

IZA destacou que o *Cidade Negra*, grupo no qual Toni se consagrou, fez parte de sua formação musical.

“*Cidade Negra* me formou musicalmente também, né. *Cidade Negra* estava em todas as casas que eu ia. Acho que eles fizeram muita diferença e as músicas sempre estiveram nos meus repertórios em todos os shows que eu fazia de bailes, de bares, de shows.”

Toni, sempre muito gentil e generoso, exaltou a colega.

“Está sendo um grande prazer esse encontro com a IZA. É uma artista que está em um momento muito especial, com

criação com amor, onde diziam para a gente que o segredo é não sentir rancor, ódio, inveja, porque essas coisas te paralisam e não vão deixar você chegar num lugar livre e lindo que você quer chegar. É um caminho trilhado com foco no amor, na leveza, na comunicação. E, também, uma consequência de um trabalho anterior de vários que vieram antes da gente e que tornaram isso possível. Hoje temos estimuladores enormes, como a própria IZA, como a Maju, que também tem uma trajetória maravilhosa. Temos que ter um olhar para o outro como irmão e acho que estamos caminhando para chegar a esse momento.”

Para ele aproveitar todas as possibilidades de fazer valer a representatividade, é mais do que necessário.

“IZA e eu cantamos um pedacinho de uma música na abertura dos blocos. Uma delas foi a música ‘Qual É’, do Marcelo D2. ‘Essa marra que tu tira qual é, qual é neguinho, qual é?’. Eu falei com a IZA: ‘Olha o que a gente vai cantar diante da TV brasileira!’ A gente sabe quantas pessoas tiveram problemas por falar ‘neguinho’, com estigma, com apelido, com diminutivo, enfim. Penso que chamar o outro de ‘neguinho’ é uma intimidade, um carinho, um amor. Um ‘neguinho’ pode chamar o outro de ‘neguinho’ com muito amor. E um branco pode chamar alguém de ‘neguinho’ com muito amor, com muito carinho, se a gente sentir que não tem maldade nenhuma, nenhum tipo de peso. Ninguém responde com agressividade ao que é só amor. A gente conhece o que é só amor. E aí, voltando ao bastidor, num segundo momento, eu falei: ‘IZA, vamos lá, qual é, neguinha!’ E ela respondeu: ‘Isso aí! Vamos lá, neguinho!’”

Jane Costa

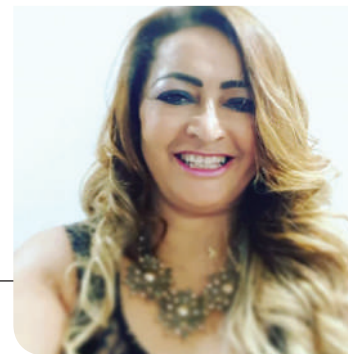


FOTO: DIVULGAÇÃO

VISIBILIDADE, UMA QUESTÃO DE ATITUDE

Não devemos ser avaliados por nossa posição social, mas sim por nossos valores morais, intelectuais individuais e coletivos. Por mais que nos incomode, existe estratificação social, embora devamos lutar incessantemente para diminuir as diferenças.

Pelos critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fazem parte da classe A aqueles que auferem renda acima dos R\$ 20 mil/mês. Esse critério divide a população de forma cartesiana, porém não é suficiente para responder à questão que aqui nos propusemos: Ao negro basta auferir renda para ser visto como cidadão da classe A? Sem maiores digressões, acredito que não.

A divisão por classes por definição é discriminatória, porém existe, e deve ser objeto de esforço para que seja menos desigual, mas como realidade precisa ser analisada. Alguns de nós pertencemos à dita classe A, porém não em número suficiente para formarmos um grupo visível, frequentadores de ambientes requintados e elitistas. Com raras exceções somos encontrados nos restaurantes, nas casas noturnas, nos clubes, shopping centers badalados, nas lojas de grife, enfim, em um cenário frequentado pela alta burguesia. Quando nos fazemos presentes, os olhares de admiração são nítidos, no ar misto de interrogação/indignação nos circunstantes: “que cantor de pagode, que modelo, que jogador de futebol, que atriz” ou sabe-se lá o quê? Nada contra sermos confundidos com celebridades, também alvos de preconceito, mas nunca “um arquiteto, um médico, uma advogada, uma socióloga”.

Essa é a incômoda constatação de que o conjunto da sociedade se espanta - e em alguns casos se incomoda - com a nossa presença em ambientes rebuscados como se não fôssemos capazes de apreciar arte, gastronomia, cultura, reservadas apenas para uma elite fechada frequentadora do high society.

Fruto do esforço de nossos ascendentes e de nós mesmos nos bancos das universidades e outros meios, estamos nos qualificando, apesar da luta desigual que enfrentamos no mercado de trabalho. Temos permeado em números muito tímidos, mas galgando degraus na escala da renda e ocupando espaços desejados. Penteamos nossa autoestima, vestimos nosso melhor “traje” e mostramos nossa cara. Afinal, negro é lindo e deveras chique.

Nossa ascensão não se deve à benesse deste ou daquele, mas do nosso empenho. No Brasil a cor da pele é fator preponderante para permeação social, haja vista os estudos sobre colorismo e mobilidade darem conta de que, maior a presença de melanina, maior a exclusão.

Não devemos estabelecer um ambiente de disputa de espaço, mas sim de divisão/ocupação. Acredito que uma sociedade em que todos possam desfrutar de conforto e requinte, será melhor. Infelizmente, mesmo com poder aquisitivo, nós negros não somos habitués nos espaços da elite, cabe a mim e a você mostrarmos nossa cara preta no espaço de glamour, mesmo que ao frequentá-lo sejamos ainda objeto de curiosidade.

Atitude afirmativa é a ação a ser adotada.

JANE COSTA, advogada, pós-graduada em Direito Público; Juíza Arbitral e amante da moda

RACÇA **3 NA TV**

O PROGRAMA É UMA TRIBUNA DO DIREITO À IGUALDADE RACIAL. APRESENTADO PELO JORNALISTA, CARTUNISTA, ESCRITOR MAURICIO PESTANA ONDE TODA SEMANA É ABORDADOS TEMAS COMO CULTURA, MODA, EMPREENDEDORISMO, POLÍTICA E MUITO MAIS.

O PROGRAMA VAI AO AR TODA SEGUNDA-FEIRA 23H NO CANAL03 DA NET EM GUARULHOS



TV GUARULHOS

ELI FERREIRA E
BLAISE MUSIPERE

NEGRITUDE GANHA DESTAQUE NAS NOVELAS

por FLAVIA CIRINO

ENTRE 2011 E 2015 O BRASIL RECEBEU MAIS DA METADE DOS REFUGIADOS QUE ABRIGA HOJE. HISTÓRIAS DE GUERRA, VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS E OUTRAS ESTÃO SENDO CONTADAS EM ÓRFÃOS DA TERRA, NOVELA EXIBIDA NA GLOBO NA FAIXA DAS 18H. A NOVELA CONTA UMA HISTÓRIA DE AMOR TENDO COMO PANO DE FUNDO A QUESTÃO DOS REFUGIADOS. E LÁ ESTÃO ATORES CONGOLESES, ANGOLANOS E BRASILEIROS, REPRESENTANTES DA RAÇA NEGRA.

Entre 2011 e 2015 o Brasil recebeu mais da metade dos refugiados que abriga hoje. Histórias de guerra, violações de direitos humanos e outras estão sendo contadas em Órfãos da Terra, novela exibida na Globo na faixa das 18h. A novela conta uma história de amor tendo como pano de fundo a questão dos refugiados. E lá estão atores congoleses, angolanos e brasileiros, representantes da raça negra.

Estreando na teledramaturgia, Leandro Firmino - o inesquecível Zé Pequeno, do filme Cidade de Deus - vive o Tomás, um policial civil parceiro de Danton Mello

“Todo ator sonha um dia em fazer novela. Iniciei no cinema, mas o ator quer estar trabalhando, não quer ficar parado. O que importa para mim é atuar. Meu personagem procura ser nota dez em tudo o que faz. Ele não faz parte do núcleo de refúgio, mas é importante destacar refugiados negros até porque, historicamente, nossos antepassados foram arrancados de suas terras, trazidos para cá como escravizados”, disse.

Leandro virou ator por acaso, quando a produção de elenco de “Cidade de Deus” realizou testes na comunidade que deu título ao filme, em 2000. Na época, com 20 anos, ele não queria participar da seleção, mas foi convencido por amigos a tentar um papel. Acabou escalado para um dos personagens principais. Mesmo com o sucesso do filme, ele ainda teve dúvidas se queria seguir na carreira. Foi Lázaro Ramos quem o incentivou a continuar. Leandro ressalta a dificuldade para os artistas negros se manterem na carreira artística.

“Enfrentamos uma série de barreiras. Mas estamos passando por um processo de mudança. Eu não deverei perceber os resultados disso, mas acredito que os meus filhos verão mais atores e atrizes negros na TV, na frente e atrás das câmeras. É um movimento legal, que está tomando força”.

Na pele de Marie, uma imigrante do Congo que veio para o Brasil após perder o filho em um ataque de rebeldes na sua cidade natal, Eli

Ferreira é uma das melhores amigas de Laila, a protagonista vivida por Julia Dalavia. A atriz de 27 anos estreou na TV em 2016, em “Malhação”. No ano seguinte, atuou em “Tempo de Amar”. Eli contou que sua personagem traz a representatividade e a voz da mulher do Congo. Na trama, ela interage muito com o congolês Blaise Musipere, de 33 anos. Ele interpreta o refugiado haitiano, Jean Baptiste.

Até novembro do ano passado, quando foi aprovado no teste para a trama, Blaise dormia na rua, em um banco de praça próximo ao restaurante onde trabalhava, na Zona Sul do Rio de Janeiro. Até os 11 anos, morava em uma casa confortável numa vila militar na capital, Kinshasa.



LEANDRO FIRMINO

FOTO: TV GLOBO / SELMY YASSUDA



RONALD SOTTO, ANA MIRANDA E JOÃO PEDRO OLIVEIRA



OLIVIA ARAÚJO

FOTO: TV GLOBO/ ESTEVAM AVELLAR

Seu pai era membro do Exército do ditador Mobutu Sese Seko, que foi deposto em 1997. O novo mandatário, o rebelde Laurent-Désiré Kabila, rebatizou o país — que se chamava Zaire — e mudou a moeda. A família de Musipere teve que queimar todo o dinheiro que tinha guardado e fugir em um caminhão de soldados. A mãe ficou com os dez filhos, alimentados com mandioca que pegava em uma plantação.

Em 2007, ele tentou uma bolsa de estudos para o Brasil e passou. Os vizinhos ajudaram a pagar a passagem. Chegou a Curitiba, onde estudou português, e foi morar com conterrâneos. Fez curso de modelo e de interpretação para a TV. Blaise foi chamado para fazer um curta-metragem no Rio de Janeiro e, em 2013, foi selecionado para interpretar o haitiano Frédéric na novela juvenil “Malhação”.

As economias que ele juntou nessa época foram enviadas para um irmão realizar o sonho de

cursar medicina na Austrália, mas a pessoa que lhe prometera a bolsa sumiu com o dinheiro. O irmão continuou no Congo, e Musipere foi parar no banco da praça. O ator esteve na novela “Novo Mundo” (2017). Fez um clipe com Ana Vilela e, no fim do ano passado, fez o teste para “Órfãos da Terra”.

Outro negro na trama é Luciano Salles. Ele interpreta o Dr. Rogério Pessoa, advogado do centro de acolhimento, braço direito de Padre Zoran (Angelo Coimbra). Na vinheta de abertura da novela ainda estão Prudence Kalambay, de 38 anos, ex-miss, que fugiu da perseguição política no Congo escapou grávida e com uma filha, a pé, para um país vizinho; Ruth Mariana, do Congo, o angolano Yves Makangwa e a angolana Maria Domingues.

REPRESENTATIVIDADE EM MALHAÇÃO: TODA FORMA DE AMAR

Uma avó cria os dois netos com muito zelo e amor, na Baixada Fluminense. Um deles, homossexual, recebe todo apoio e amparo para driblar o preconceito pela cor e opção sexual.

“Nos agarramos fora da ficção e isso possibilita um entrosamento ainda maior. Naturalmente nos buscamos, há poucos negros em cena”, destaca Ana Miranda, que interpreta a avó dos atores Ronald Sotto e João Pedro Oliveira. A novela juvenil amplia ainda o espaço para a talentosa Olívia Araújo, para a cantora e atriz Gabz e Thiago Genini.



THIAGO GENINI
E GABZ

FOTO: TV GLOBO/ JOÃO MIGUEL JR
FOTO: TV GLOBO/ ESTEVAM AVELLAR

**Rachel Maia**

COMEÇAR E RECOMEÇAR SEMPRE EM MOVIMENTO

Felicidade expressa este momento, minha estreia na Revista Raça. Aos que não me conhecem, sou paulistana, 48 anos, brasileira, mãe da Sarah Maria, de sete anos e muito apaixonada pela vida. Faço questão de estar sempre próxima as pessoas que aprendi a amar. Ativista, consciente das mazelas e abismos socioeconômicos que vivemos, feminista que busca forças em nossas heroínas nacionais de causas múltiplas.

Sou a caçula de sete irmãos e meus pais são de origem mineira. Fomos educados na periferia da zona sul de São Paulo, estudamos em escola pública do pré-escolar à 8ª série. Participei do “Festival Estudantil de Bandas e Fanfarras”, toquei os instrumentos “Prato” e depois “Bumbo” na minha saudosa EMEF João de Deus Cardoso de Mello.

Meus pais sempre nos apoiaram nos estudos, e eram linha firme. Me inspirei no Léo, meu irmão mais velho entre os filhos homens, e formei-me em ciências contábeis na FMU. Fiz Pós e MBA em finanças, na FIA e FGV. Especializei-me em cursos de instituições renomadas como USP, Harvard e University of Victoria, no Canadá. Entendia que o mercado, corporativista, necessitava de nomes de instituições de primeira linha para as melhores vagas. Receio que algumas empresas ainda tenham este pensamento e percam talentos com essa prática discriminatória. Passei alguns anos no exterior e fiz de tudo para me manter e pagar meus estudos, de faxina, promover à atendente em festas.

Sempre foquei em trabalhar em grandes corporações. No Banco do Brasil, na extinta CACEX, atuei como estagiária, e na Seven Eleven, maior rede de lojas de conveniência americana, fui controller. Na farmacêutica Novartis, também fui controller, acumulando experiência em gestão e visão estratégica e ampliando minha vivência internacional.

Tudo isso formou a base para o salto que eu perseguia: a direção financeira de uma grande empresa. Fui contratada pela Tiffany & Co onde por sete anos e meio atuei diretamente com a CEO para a consolidação da marca no Brasil. O varejo de luxo tinha entrado definitivamente nas minhas veias. Contrariei as estatísticas do universo de luxo – mulher, negra, criada na periferia, continuei minha trajetória ascendente, enfrentando preconceitos velados e explícitos.

Morei nos Estados Unidos e Canadá focada no aprimoramento de skills técnicos, liderança e a língua inglesa. Em 2010 surgiu o desafio de construir a marca PANDORA e o conceito no Brasil de uma grife que já era conhecida globalmente. Tive medos e dúvidas sobre minha capacidade e a grande responsabilidade que estava adiante e, ano após ano, fazendo e refazendo equipe, apresentei o resultado que hoje todos podem ver e reconhecem. Como tudo tem começo, meio e fim percebi que chegava a hora de partir, o que também é um sinal de maturidade profissional.

Hoje atuo como CEO na Lacoste, uma prestigiada marca francesa. Um novo desafio profissional que tenho certeza que consistirá em uma grande troca de aprendizado.

Acredito que seja de conhecimento da maioria, mas não tenho como não mencionar o projeto CAPACITA-ME, do qual sou idealizadora e fundadora, programa focado na educação e empregabilidade, que conta com minha irmã, Marcia Prates, como Presidente, além de uma rede de executivos amigos e simpatizantes da causa, que colaboram por meio de oportunidades em suas empresas para os profissionais capacitados.

Essa sou eu, de corpo e alma, como sempre sou em todos os momentos da minha vida

RACHEL MAIA, CEO da Lacoste, graduada em Ciências Contábeis, pós-graduada em Finanças



TRATADO AMERICANO AMEAÇA COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO MARANHÃO

por FLÁVIA CIRINO

CERCA DE 150 COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO MUNICÍPIO DE ALCÂNTARA, NO LITORAL MARANHENSE, TÊM – DESDE 1984 – SUAS VIDAS AFETADAS PELA INSTALAÇÃO DO CENTRO DE LANÇAMENTO DE ALCÂNTARA (CLA).

Sob o argumento de garantir a segurança das pessoas durante o lançamento de foguetes, 312 famílias foram remanejadas de seus territórios tradicionais. Na época, sob o governo autoritário do general João Baptista Figueiredo, último presidente da Ditadura Militar brasileira — de 1964 a 1985 —, nenhuma indenização foi dada a essas comunidades.

Aa família desapropriadas na década de 1980, foram remanejadas para a área de assentamento da Força Aérea Brasileira (FAB) e, após quase duas décadas de negociações, o governo de Jair

Bolsonaro (PSL) firmou um novo Acordo de Salvaguardas Tecnológicas (AST), no último mês de março, no qual concede o uso comercial da base para os Estados Unidos. Na prática, a cessão retira o investimento nacional na política espacial brasileira.

Em 2010, o governo federal, a Aeronáutica e o Ministério da Defesa requereram mais 12 mil hectares da área litoral de Alcântara para a base e a instalação de três plataformas de lançamento. Isso deslocaria cerca de 30 comunidades quilombolas, um total de 770 famílias, de sua região tradicional. Desapropriação de mais famílias aprofundaria o problema do sustento e abastecimento dessas comunidades, que teve início nos anos 1980.

Durante uma palestra no Clube Hebraica, no Rio de Janeiro, em 2017, o então candidato à presidência Jair Bolsonaro deixou clara sua falta de empatia às minorias.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

“Se eu chegar na Presidência (...) não vai ter um centímetro demarcado para reserva indígena ou para quilombola”.

O processo de titulação da área quilombola de Alcântara está parado há mais de dez anos. Em 2008, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) publicou o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação, declarando que a área de 78 mil hectares seria ocupada por descendentes de escravos. O ato, no entanto, ainda não foi chancelado pelo governo brasileiro.

O tratado com os Estados Unidos, cujo teor ainda não foi divulgado, deverá ser aprovado pelo Congresso Nacional para avançar. O acordo, que pode demorar até quatro anos para se efetivar, tem a perspectiva de render apenas 10 milhões de dólares para o Brasil. Segundo Bolsonaro, sem o acordo, o Brasil “estaria perdendo dinheiro”.

RECONHECIMENTO

De acordo com dados da Fundação Cultural Palmares, entidade vinculada ao Ministério da Cultura, o Estado do Maranhão contabiliza 518 Certidões de Autodefinição de Comunidade Remanescente de Quilombo e 713 Comunidades Quilombolas Reconhecidas.

Com a certidão a comunidade quilombola passa a ter direitos e amparos legais assegurados pelos artigos 215 e 216 da Constituição Federal, que se referem à defesa e à valorização do patrimônio cultural brasileiro e afro-brasileiro e à obrigação do poder público em promover e proteger estes patrimônios culturais.

Além destes normativos legais, também o artigo 68 do Ato das disposições constitucionais transitórias garante a propriedade definitiva de seu território aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras.

A partir dessa certificação os moradores das comunidades passam a ter direito a benefícios sociais, como participação nos programas federais Minha Casa, Minha Vida Rural, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, CRAS Quilombola, redução da tarifa de consumo de energia elétrica em até 65%, podendo chegar até 100%.

Com o certificado emitido pela Fundação Palmares, as comunidades remanescentes de quilombo podem entrar com o processo de regularização de seu território junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).



Aprenda a fazer

MAQUIAGEM

para entrevista de emprego

por FERNANDO COSTA | fotos MAÍSA BITTENCOURT

A HORA DE PROCURAR UM EMPREGO O COMPORTAMENTO DA CANDIDATA E O LOOK USADO SÃO FATORES IMPORTANTES E PODEM DETERMINAR O RESULTADO FINAL DE UM PROCESSO SELETIVO. OUTRO MOTIVO QUE PODE SER DECISIVO NO PROCESSO DE SELEÇÃO É A MAQUIAGEM USADA. “MUITA GENTE ERRA NESSE MOMENTO CRUCIAL, É PRECISO ENTENDER QUAL É A VAGA A QUE VOCÊ ESTÁ CONCORRENDO E O PERFIL DA EMPRESA”, RELATA A MAQUIADORA DA AGÊNCIA DE MODELOS TESS MODELS, ISABELLE FREITAS. “EXISTEM EMPRESAS MAIS DESPOJADAS, MAS NO GERAL, O IDEAL É NÃO ARRISCAR. NESSE MOMENTO, MENOS É MAIS”, RELATA. E PARA TE AJUDAR NÓS FIZEMOS ESSE PASSO A PASSO DE MAQUIAGEM PARA VOCÊ FAZER BONITO NA ENTREVISTA DE EMPREGO E CONSEGUIR A VAGA DESEJADA. CONFIRA!

CRÉDITOS

MAQUIAGEM: ISABELLE FREITAS

MODELO: AGÊNCIA DE MODELOS TESS MODELS (WWW.TESSMODELS.COM.BR)

PRODUÇÃO EXECUTIVA:

PAULO HENRIQUE ALBUQUERQUE E

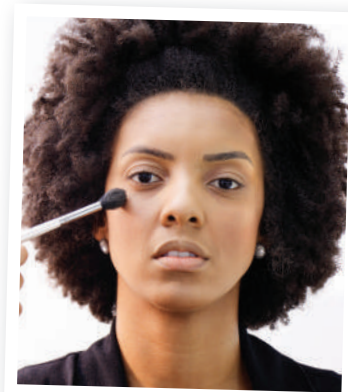
CLÁUDIA ZANONI / GRUPO YBRASIL

COORDENAÇÃO GERAL: FELIPE MONTEIRO

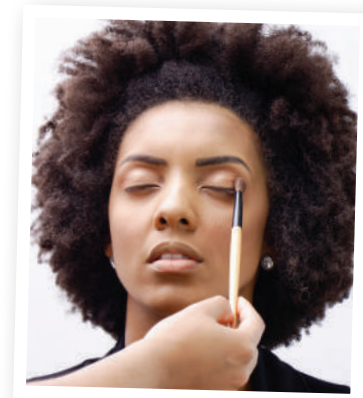
PASSO A PASSO



1. Depois da pele limpa e hidratada inicie o processo de camuflagem da pele, utilize uma base da tonalidade da pele e aplique um pó para selar a pele.



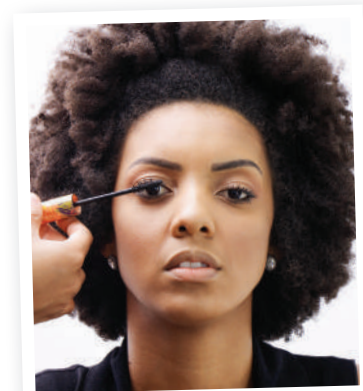
2. Faça um leve contorno com um pó da tonalidade mais escura, aplique um leve blush e levemente um iluminador nas têmporas e na região T.



3. Faça a correção da sobrancelha e na região da pálpebra. Aplique uma sombra opaca da tonalidade marrom-terra.



4. Rente aos cílios superiores e inferiores utilize uma sombra marrom para contornar os olhos.



5. Aplique a máscara de cílios.



6. E finalize com um batom nude.

Bembé do Mercado: a festa que é parte

TENDO COMO PANO DE FUNDO O OCEANO ATLÂNTICO, UTILIZADO COMO PERCURSO ENTRE ÁFRICA E BRASIL DESDE O SÉCULO XVI, QUANDO OS PRIMEIROS NEGROS ESCRAVIZADOS FORAM CAPTURADOS PELOS COLONIZADORES EUROPEUS PARA A AMÉRICA DO SUL, AS FOTOS RETRATAM A REINVENÇÃO DO POVO NEGRO EM SOLO BRASILEIRO. UM POVO QUE, LONGE DA SUA TERRA ORIGINÁRIA, EM BUSCA DE SOBREVIVÊNCIA, CONSTRUIU UM SISTEMA DE SÍMBOLOS E AFINIDADES CULTURAIS QUE ATUALMENTE NOS IDENTIFICA E INDIVIDUALIZA PERANTE O MUNDO.

A person is seen from behind, standing on a rough stone wall. They are wearing a white, short-sleeved dress with intricate lace patterns and a matching white lace hat. The dress has a full skirt and a lace-trimmed hem. The person is looking out over a vast, deep blue ocean under a clear sky. The text "da luta" is printed in a white, serif font on the left side of the image.

da luta

De autoria do fotógrafo Jurandy Boa Morte, santo-amarense e filho de Xangô, a Série “Bembé do Mercado” retrata a celebração do 13 de maio em Santo Amaro da Purificação – BA. Festa religiosa que acontece desde 1889, na cidade de Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo Baiano, no dia marcado pela abolição da escravidão, quando a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea, concedendo a “liberdade” aos negros escravizados no Brasil.

Todos os anos, na semana do 13 de maio, monta-se um barracão no mercado central da cidade, onde o povo de santo agradece às Orixás das águas pelo rompimento dos grilhões da escravidão. Trata-se de uma celebração pela liberdade pessoal e de crença do povo negro, que afirma sua dignidade humana dançando, entoando cânticos, realizando oferendas e invocando seus eledás. Iniciada por João de Obá, filho de Xangô, e perpetuada pelas Yás e Babás do Recôncavo, o Bembé foi registrado pelo IPAC no livro especial de eventos e celebrações como patrimônio cultural imaterial, e se trata do único candomblé de rua do mundo. Um louvor à memória afro-brasileira, uma fagulha de axé, registrada por esse artista que expressa sua visão não apenas como observador, mas como real participante.

A celebração é de cunho eminentemente religioso, inicia-se no mercado central da cidade e culmina na praia de Itapema, onde, ao fitar o mar que trouxe os nossos antepassados, louvamos a divindade das águas salgadas e doces – Yemanjá e Oxum - agradecendo pela vida e a conquista da liberdade em nova terra. A festa é uma prova da resistência e da capacidade de reconstrução cultural humana, mantendo viva durante dezenas de anos a força dessa religião criada no Brasil



e responsável por reconstruir a nossa noção de família, propiciando o cuidado da alma e do corpo, assim como a manutenção dos saberes e da cultura material de muitas e diferentes etnias africanas diluídas pela violência. Candomblé também se trata de criação, não apenas de um modo de sobrevivência, mas eminentemente elabora a construção de uma forma de bem viver, diante de todo sofrimento e destruição provocado pela escravidão e pela colonização. O Bembé do Mercado - cujo nome é uma contração da palavra Candomblé - é um espetáculo de som, energia,





gestos e olhares, pois está cravado na memória ancestral dos protagonistas retratados, como traços da formação étnico-visual de novos arquétipos afro-atlânticos.

O fotógrafo Jurandy Boa Morte conhece de longas datas os tambores do Bembé do Mercado. Advogado, professor e servidor público nas horas vagas, especializou-se em Gestão Ambiental para trabalhar com essas comunidades tradicionais e o patrimônio cultural imaterial. Atuou como delegado de cultura e membro das comissões setoriais do IPAC, representando o recôncavo

no ano 2013, e durante os anos 2012/2014 como advogado e consultor jurídico de alguns dos principais terreiros de candomblé de Santo Amaro/BA. A comercialização das suas fotos do Bembé 2018 ocorre atualmente mediante destinação de parte do lucro para a comunidade que faz a festa acontecer.

FICHA TÉCNICA

SÉRIE: BEMBÉ DO MERCADO

ANO: 2018

FOTÓGRAFO: JURANDY BOA MORTE - @CHEZBOAMORTE

LOCAL: SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO - BA



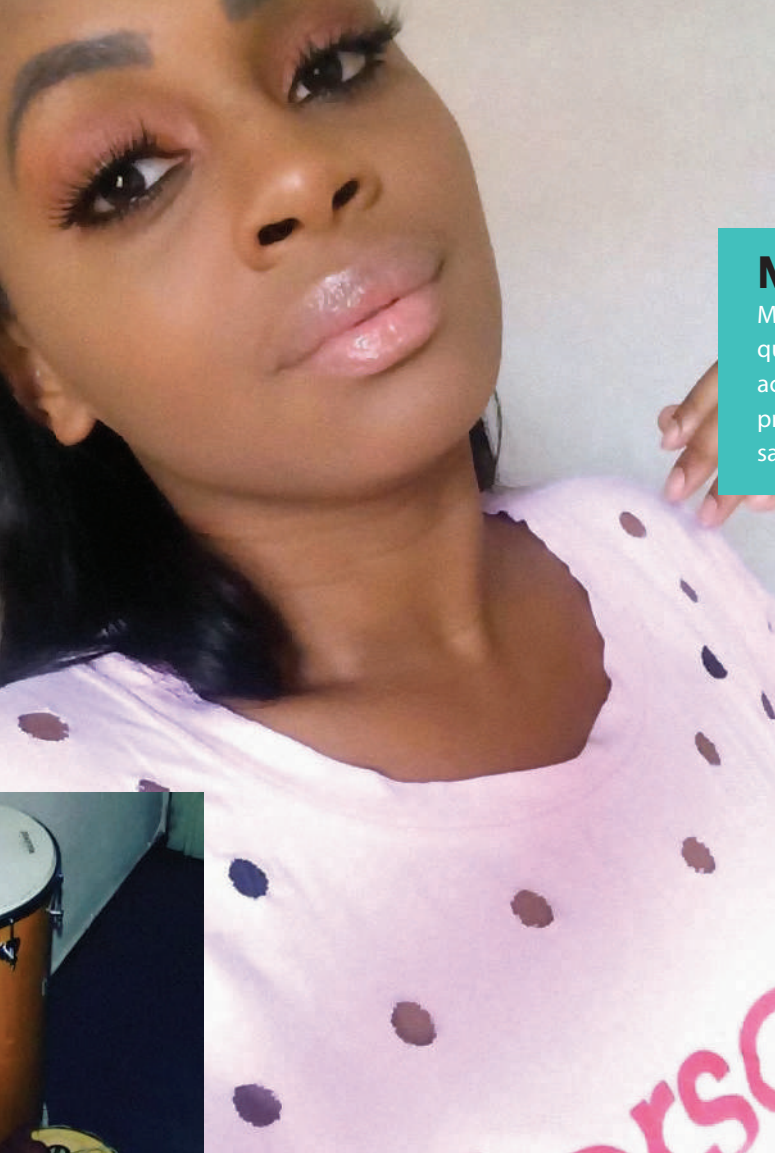
JOÃO ANTÔNIO (JAMAL)

Esse fofo completou um aninho de vida e foi motivo de muita alegria na cidade de Contagem, em Minas Gerais. Seus pais, Aline e Felipe, além da irmã, Luiza, aproveitaram para registrar a felicidade em um belo ensaio fotográfico.



DAVISON ROCHA

Conhecido entre os amigos como Guinho Batuqueiro, Davison Rocha é muito popular na Vila Cisner, bairro onde mora na Zona Leste de São Paulo. Seu hobby? Tocar pagode! E ele não mede esforços para realizar o sonho de integrar uma grande banda do gênero.



MARIA DOS ANJOS VIEIRA

Mineira de Belo Horizonte, a estudante de 22 anos é daquelas que faz de tudo um pouco: pratica corrida, frequenta a academia, adora ler e viajar. Mas não curte sair para baladas, prefere curtir um domingo em família, de preferência saboreando a boa culinária mineira.



VINÍCIUS SOARES

O fotógrafo Vinícius Soares, natural de Araras, no interior de São Paulo, está prestes a dar um passo importante em sua carreira. Aos 35 anos, ele vai lançar nas plataformas de internet o programa "Visitando", com entrevistas e registros de eventos, dando ainda mais ênfase ao seu ofício.



por RACHEL QUINTILIANO

12 DE
MAIO
DE

1888

Não é preciso entrar em uma máquina do tempo para verificar que nem todos são livres, mesmo 131 anos após a abolição da escravatura.

O BRASIL FOI O ÚLTIMO PAÍS DAS AMÉRICAS A ABOLIR A ESCRAVATURA. DEPOIS DE TRÊS SÉCULOS DE TRABALHO FORÇADO, NÃO REMUNERADO, DESPROVIDO DE DIREITOS E LEGALMENTE INSTITUÍDO (SIM - A ESCRAVIDÃO NÃO FOI UM PROCESSO ILEGAL, ASSIM COMO O SEQUESTRO E TRÁFICO DE PESSOAS NEGRAS DE DIVERSOS TERRITÓRIOS AFRICANOS PARA AS AMÉRICAS E OUTRAS REGIÕES DO MUNDO), EM 1888 FOI ASSINADA A LEI ÁUREA, QUE DECLAROU EXTINTA A ESCRAVIDÃO NO PAÍS.

O impacto desses três séculos, reforçados pelo racismo, que serviu de ferramenta e mola propulsora de um longo processo de desumanização, de imputação de valores negativos e da construção do que eu chamo de sistema de feiura, sequestro de identidade e soco no estômago da autoestima do povo negro no Brasil - ainda é presente, mesmo depois de 131 anos de abolição da escravidão. O racismo ainda dá frutos e precisa ser constantemente combatido. Em outras palavras, o racismo não nasce no Brasil, tampouco é uma consequência do modelo escravocrata. Mas, foi uma importante ferramenta para sujeição do povo durante muitos séculos e segue atuando e violando direitos.

O racismo se reinventa e sempre atua de forma perversa. Outro dia, enquanto eu observava fotos no feed do meu perfil em uma rede social, vi uma imagem manipulada da cantora natural de Barbados, Rihanna. Na imagem ela tinha a pele branca. Resolvi pesquisar e encontrei uma série de conteúdos que afirmavam que se ela fosse uma pessoa branca seria mais bonita e interessante. Em uma das imagens, chegaram a fundir o rosto da Rihanna com o da atriz norte-americana Marilyn Monroe, ícone de beleza para a sociedade norte-americana da década de 1950. Descobri que esse conteúdo alterado sobre a cantora Rihanna começou a circular em 2015, ganhou novo fôlego em 2017 e segue sendo difundido até hoje. Eu fiquei simplesmente chocada.

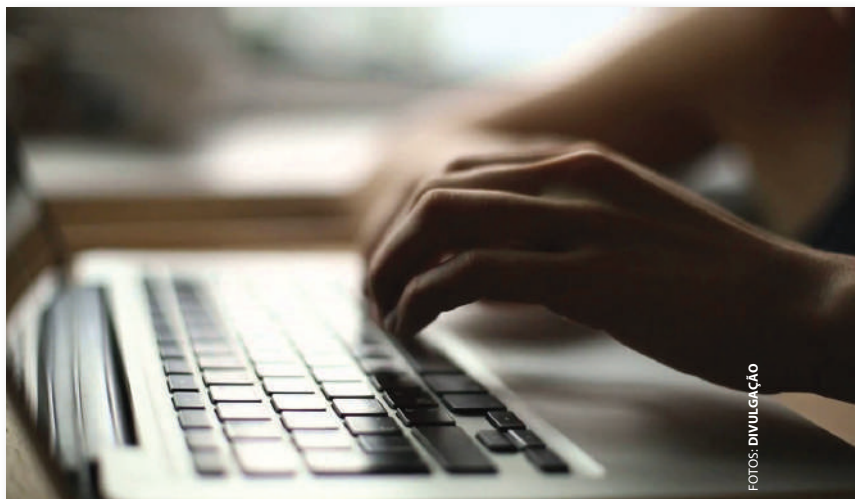
Isso me fez pensar o quanto e como o racismo ainda opera ao redor do mundo com o objetivo de desumanizar, rebaixar e desqualificar determinados grupos, como o de negros e negras. E, como age de forma multifacetada e até controversa, para demonstrar que algumas características, mais

comuns em pessoas negras, como estrutura física, cílios curvos, maçã do rosto mais acentuada, entre outros, são lindas, mas, não em negros e negras. Foi exatamente essa mensagem que se buscou passar com o que fizeram com a disseminação de fotos manipuladas da cantora Rihanna.

Parece que a apropriação cultural já é coisa do passado. Ops, ... retornamos ao passado e o racismo novamente opera de forma violenta sobre nossos corpos.

Não me canso de ver mulheres negras sofrendo com a objetificação e hipersexualização de seus corpos e, por outro lado, mulheres não negras recorrendo a procedimentos estéticos e até cirúrgicos para ficar como corpo parecido com aqueles mais comuns em mulheres negras.

Será que eu estou delirando? Será que a posse de nossos corpos negros realmente acabou? A abolição realmente ocorreu em 1888? Será que somos realmente livres e temos o direito a gozar de direitos e daquilo que nos constitui como grupo? O que está acontecendo? Que dia é hoje? Será que hoje é 12 de maio de 1888?



FOTOS: DIVULGAÇÃO

RACHEL QUINTILIANO é jornalista, pós-graduada em comunicação e saúde, consultora na área de comunicação, planejamento e sistematização com foco em saúde, gênero e raça.



SENTE-SE, VAMOS

por LANA MACRIS

“**D** E REPENTE TODOS OS DIAS FICAM CINZA. NÃO EXISTE ÂNIMO, NEM VONTADE OU INCENTIVO PARA NADA. JÁ NÃO IMPORTA COMER, DORMIR, TOMAR BANHO, ESCOVAR OS DENTES, PASSEAR, TRABALHAR, NEM MESMO VIVER IMPORTA MAIS. A VIDA SE TORNA UMA ETERNA ÂNGÜSTIA DE UM VAZIO SEM FIM, E A TENTATIVA DESESPERADA DE LIVRAR-SE DESSA SENSÇÃO HORRÍVEL. ”

Estas são palavras de uma pessoa com diagnóstico de depressão, doença que atualmente atinge 19% da população mundial e, como tal, traz imenso sofrimento. O portador ainda sofre o estigma da vergonha de assumir publicamente seu diagnóstico. Os julgamentos são impiedosos e só fazem piorar o estado de quem já sofre num estado torturante.

Considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o “Mal do Século”, a depressão é um distúrbio afetivo que afeta o emocional da pessoa, que passa a apresentar tristeza profunda, falta de apetite, de ânimo e perda de interesse generalizado. No sentido patológico, há presença de tristeza, pessimismo, baixa autoestima, que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si. É imprescindível o acompanhamento médico e psicológico tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento adequado.

“Não podemos deixar calar essa dor que até mata. Então vamos conversar sobre! É importante entender que depressão é uma doença com vertentes biológica,

psicológica e social. Não se trata de frescura, tristeza ou preguiça. E apresenta sintomas variados, desde a apatia, prostração, falta de apetite, falta de vontade, sono em excesso, tudo cinza, até uma ansiedade extrema, insônia, medos, angústias”, destaca a Dra. Ana Paula Garcia Novelli, psicóloga clínica.

Segundo Melanie Klein, psicanalista e grande pensadora da psicanálise infantil, uma personalidade bem integrada - maturidade emocional, capacidade de lidar com emoções conflitantes e a adaptação à realidade - é a base da saúde mental.

Pessoas mais expostas ao estresse, lutos, perdas, projetos de vida não realizados a que são submetidos, são mais suscetíveis à doença. Quanto menos ferramentas temos para lidar com nossos conflitos emocionais, desamparos, perdas, lutos, maior a chance de desenvolver a depressão.

A depressão pode durar dias, semanas, meses ou anos. Para agravos do problema de depressão, ansiedade e/ou estresse, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza medicamentos que auxiliam no tratamento dos pacientes, e podem ser retirados, gratuitamente, nas Unidades Básicas de Saúde ou nos demais estabelecimentos designados pelas secretarias de saúde dos municípios.

CONVERSAR

NEGROS

EM MOVIMENTO

O PODER DA COR

Nascida e criada em Anchieta, na Baixada Fluminense, Viviane Siqueira sempre sonhou alto. E não mediu esforços para realizar seus sonhos. A hair stylist se dedica aos cuidados com os cabelos desde os 16 anos, quando iniciou como assistente. Foi o que lhe garantiu experiência em coloração, corte e transformações. Apaixonada pelo ofício de colorista, decidiu se especializar na área.

Recentemente a hairstylist esteve em Paris, participando, como convidada, do aniversário de 110 anos de L'Oréal Professionnel. Única embaixadora negra da marca, Vivi se juntou aos demais representantes para uma série de eventos na capital francesa, entre

workshops, palestras e encontros, além de estreitar a relação entre os profissionais.

Queridinha entre famosos, a profissional participa do processo de caracterização de algumas personagens para novelas e ministra um workshop revelando tendências e técnicas de mechas.

Mãe de dois adolescentes, ela se orgulha de suas conquistas.

“Meu padrão de vida mudou muito por conta da minha profissão. Consegui dar um ensino de qualidade para os meus filhos, consigo viajar e fazer cursos que são bem mais caros. Invisto muito no salão e no meu trabalho”.



FOTO: DIVULGAÇÃO



FOTO: VITOR HUGO SILVA

HIP-HOP, JAZZ E NEW-SOUL

Já está disponível em todas as plataformas digitais o novo trabalho de Caio Nunez, “Lovesong”, unindo elementos do hip hop, jazz e neo-soul, revelando um pouco do próximo álbum do cantor, previsto para o segundo semestre do ano.

Para o clipe do projeto, gravado no Rio de Janeiro, o diretor João Pessanha roteirizou o dia a dia de um casal, interpretado por Caio e a atriz Jeniffer Dias.

“Uma das maiores virtudes da concepção desse clipe foi contar com uma equipe inteira de profissionais negros. Diante da realidade do mercado audiovisual, considero esse um passo importante”.

Dono de uma voz doce, levemente rouca e cheia de verdade nas suas emoções, Caio Nunez surge como um dos cantores e compositores mais criativos de sua geração. Misturando MPB, R&B e elementos urbanos, o artista prepara para 2019 seu segundo álbum de estúdio.

Nascido e criado em Irajá, no subúrbio carioca, e influenciado pelo pai músico, ele lançou seu primeiro disco “Akinauê” em 2015, com grande repercussão por aqui, além de Portugal, Moçambique e Angola.



MODA E EMPREENDEDORISMO

Tenka Dara é uma mulher que pensa fora da caixa. Aos 39 anos, filha de militantes do movimento negro, ela está à frente da marca Baobá Brasil, e faz de seu trabalho, uma forma de expandir a cultura Africana e se colocar pelas causas negras.

Formada em artes cênicas e comunicação, a afroempreendedora viu na moda os principais instrumentos de resistência e de luta. Por conta do trabalho que sua mãe desenvolvia em Moçambique, a jornalista paulistana fez a sua primeira visita ao país em 2005. Durante sua estadia, descobriu que a partir do diálogo entre culturas milenares e um mundo moderno, surgia uma África contemporânea. Nas ruas da capital moçambicana, uma imensidão de cores e estilos fazia de muros, cabelos e roupas, verdadeiras manifestações artísticas.

De volta ao Brasil, trouxe diversas capulanas para produzir suas próprias roupas. Esse tecido multifuncional, estampado com padrões africanos, vem sendo tradicionalmente usado há muitas gerações como forma de expressão por mulheres em diversos países daquele continente. Assim, em 2006, a Baobá-Brasil teve sua primeira loja inaugurada em Santa Tereza, no Centro do Rio de Janeiro. Pouco tempo depois, outra loja foi aberta em Botafogo, na Zona Sul.

“Majoritariamente produzida por mulheres na força do coletivo, a marca veste e embeleza um corpo de luta. Mais do que sobre tendências, falamos de uma trajetória de conquistas políticas e sociais que antecede à sua própria história”, explica a afroempreendedora.

Recentemente, a Baobá Brasil lançou a linha de roupas super humanos. O intuito do trabalho é promover a valorização das vidas negras.

“Por muito tempo, nós fomos destituídos da nossa humanidade e este projeto vem para falar da importância desse direito básico. Fizemos um trocadilho com o termo super-herói, pois somos de carne e osso, mas também somos feitos de sonhos”, enfatiza Tenka.



FAMÍLIA DE MARIELLE FRANCO E A EDITORA-CHEFE DA RAÇA, FLÁVIA CIRINO

ANIELLE FRANCO, MARINETE SILVA E MAURÍCIO PESTANA



SUBSECRETÁRIA DE DIREITOS HUMANOS DO RJ, MÁRCIA FLORÊNCIO E MAURÍCIO PESTANA

MARIELLE,

por FLÁVIA CIRINO



ANTÔNIO, PAI DE MARIELLE FRANCO, E MAURÍCIO PESTANA

Dos 27 governadores eleitos na última magistratura, nenhum é de pele negra e uma das maiores lideranças negras foi assassinada. Tanto os mandantes quanto os motivos de tal barbárie ainda são desconhecidos.

Para marcar essa data e cobrar das autoridades uma resposta à pergunta: “Quem matou Marielle Franco?”, a revista RAÇA destacou como capa, na edição 206, a família da Vereadora. Uma roda de bate papo realizada na Casa das Pretas, situada à rua dos Inválidos 122 – Lapa, no exato local onde Marielle fez seu último pronunciamento antes de sair para a morte, marcou o lançamento da edição.

FOTOS: AGNEWS/WEBERT BELÍCIO

MAURÍCIO PESTANA, O FOTÓGRAFO GYUILHERME SILVA E FLÁVIA CIRINO



A DEPUTADA ESTADUAL ENFERMEIRA REJANE (PC DO B/RJ) COM A FAMÍLIA DE MARIELLE FRANCO





LUCIANA BARRETO,
DO CANAL FUTURA



VERA LORENZO, DA LINKEDIN E A ATRIZ LICA OLIVEIRA
(AMBAS DE PRETO), TAMBÉM PRESTIGIARAM O EVENTO



ANIELLE FRANCO, IRMÃ DE MARIELLE,
FEZ UM DISCURSO EMOCIONADO



ANIELLE FRANCO E
MAURÍCIO PESTANA

PRESENTE!



LANÇAMENTO DA EDIÇÃO 206
DA REVISTA RAÇA

FORA DA
ÁFRICA, RIO
DE JANEIRO
SERÁ O
LOCAL COM
MAIOR
COLEÇÃO
IORUBÁ



A CIDADE DO RIO DE JANEIRO VAI RECEBER, A PARTIR DE AGOSTO, A MAIOR COLEÇÃO DE ARTE IORUBÁ FORA DA ÁFRICA. SERÃO CENTENAS DE PEÇAS, EM PROCESSO DE ESCOLHA E CATALOGAÇÃO. OS ARTEFATOS MILENARES DEVEM SER EXIBIDOS NA CASA DE HERANÇA ODUDUWA, UM LOCAL PARA EXPOSIÇÕES, AULAS DE LÍNGUA IORUBÁ, CENTRO DE ESTUDOS E UM TEATRO, NUM ELO PERMANENTE DE COMUNICAÇÃO E INTERCÂMBIO ENTRE O BRASIL E O POVO IORUBÁ.

A partir de agosto, o Rio de Janeiro receberá a maior coleção de arte iorubá fora da África. A mostra ficará em exposição na Casa de Herança Oduduwa, um espaço de exposições que oferece aulas de língua iorubá e possui um centro de estudos e um teatro.

Com o intuito de aproximar as culturas brasileira e iorubá, o empresário Adeyeye Enitan Babatunde Ogunwusi, escolhido rei de Ifé, Ojala II, em 2015 e considerado a maior autoridade religiosa e tradicional do povo iorubá, fez um esforço pessoal para trazer esta coleção com peças milenares ao Brasil.

A ideia de trazer a coleção para o Brasil surgiu em 2017 quando o rei iniciou uma campanha com o intuito de agregar os iorubás que estavam em diferentes partes do mundo. Na época, um diretor de tevê solicitou que os iorubás gravassem e enviassem saudações pelo celular. A mensagem que chegou do Brasil tinha o Monumento a Zumbi dos Palmares, com 3 metros



de altura e 800 quilos de bronze como cenário e chamou a atenção do rei.

Localizado no canteiro central da Avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro, a força e beleza do monumento fizeram com que o próprio rei de Ifé tivesse interesse em ver a escultura pessoalmente. Em junho de 2018, juntamente com outros reis e rainhas africanos, ele esteve no Brasil para uma série de encontros em Salvador e no Rio de Janeiro. A comitiva reconheceu na cabeça de bronze do Monumento a Zumbi as

mesmas feições do rei. Logo após esta visita, o rei de Ifé decidiu enviar para o Brasil não as cópias ou reproduções, mas as peças originais do acervo milenar da cidade sagrada.

O fato de o Brasil receber a maior coleção de arte iorubá fora da África evidencia as origens africanas do Brasil e, também, o desconhecimento dos antepassados africanos pelo povo brasileiro. Exposições como esta não apenas aproximam as culturas iorubá e brasileira, como também permitem pensar sobre nossas origens, nossa herança histórica, nossas feições.



FOTOS: REPRODUÇÃO

BLACK MONEY

REVISTA RAÇA EM PARCERIA COM A REAFRO - RIO GRANDE DO SUL

POSTMETRIA MÉTRICA DE SOCIAL NPS

Plataforma para análise da satisfação do consumidor por Inteligência Artificial, a partir dos comentários espontâneos no Big Data da internet.

www.postmetria.com.br

atendimento@postmetria.com.br

ICON INOVAÇÃO CONTÁBIL

Contadores que entendem o seu negócio. Proximidade, agilidade e utilidade em SP, RJ e RS.

www.iconcontabil.com.br

contato@iconcontabil.com.br

51 99339-6306

51 3224-4199

ANDRÉA CAVALHEIRO

Resista, re-exista, faça!

<https://www.facebook.com/andreacavalheirocantora>

andreacavalheirocantora@gmail.com

WhatsApp: 51-981013125

CLAU STAMPAS

Moda Afro-sustentável Liderança

www.claustampas.com.br / <https://www.instagram.com/claustampas/>

<https://m.facebook.com/ClauStampas/>

Claudia Campos (claustampas@hotmail.com -

(51)999647602)

ESTILO 4 OLHOS

Ótica online

www.estilo4olhos.com.br

contato@rstyle4olhos.com.br

AS YABÁS: O SAGRADO FEMININO

Bem Estar e Ancestralidade Feminina

Grupo As Yabás

yabas@gmail.com

51 985857880 51 33920432

<https://www.facebook.com/yabas2019/>

MALÊ AFROPRODUÇÕES

Não podemos mudar o mundo, mas a cada mundo que mudamos, causamos uma pequena revolução.

<https://www.facebook.com/MaleAfroproducoes/>

produtoramale@gmail.com

Telefone: (51)98233-7613

(51)99647-7912

AEROFLOW VIAGENS

Escolha o destino e segue o Fluxo!!

Aeroflow.com.br em construção

51 985717230

CONSULTORIA EM PROJETOS E CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL

Gestão empresarial, capacitação e projetos

w4consultoria.com.br

marie_cfr@hotmail.com+ 51 9 99672118

MESA PRODUTORA

Cultura, gastronomia e prazer

www.mesaprodutira.com.br

rejane@mesaprodutora.com.br

DIVASBLLACK

Linha maquiagem para pele negra
@divasbllack
51984518585

CLARISSA GUELVES CIRANDA TERAPEÚTICA

Torne-se sua melhor versão
@claguelvescirandaterapeutica
clarissaguelves@gmail.com / 021970212559

CARTÕES AXÉ BRAZIL

O cartão pra quem é comunidade!
cartoesaxebrasil.com.br
cristiano@cartoesaxebrasil.com.br
whats 51985265707 51 30582080

MARAIA'S BONECAS DE PANO

Brincar é coisa séria
Maraia's Bonecas de Pano
Lilianereginimoraes@yahoo.com 51 995461338

TV NAÇÃO PRETA

Visibilidade e Representatividade
https://www.youtube.com/channel/UC_3nsZ8_PL_y_WbmJU4_t4A/featured
tvnacaopreta@gmail.com
51 994405195
51 31365214

SOMOS LARES

Conectando Pessoas a Imóveis Especiais.
www.somoslares.com.br / [@somoslares](https://www.instagram.com/somoslares)
contato@somoslares.com.br

ITANAJARA FASHION HAIR

A beleza Natura, e a que você cultiva
itafashionhair@gmail.com (51)985534514 (51)30283291

ÓTICA MIB

A Ótica delivery e virtual de Porto Alegre.
<https://www.oticamib.com.br>
Oticamib@gmail.com +(51)98545.6848 + (51)3516.6848

UBUNTU FINANÇAS

Investimento e orientação financeira
www.ubuntufin.com.br
JEISON +5551984849283

ÓTICA OKLO

Oklo para você enxergar bem!!
Queremos fazer um atendimento diferenciado.
oklo@outlook.com

Hédio Silva Jr.



FOTO: DIVULGAÇÃO

HOMICÍDIO POR CONTA DE QUEDA DE UMA ÁRVORE, PODE?

Alyakekerê do Terreiro do Alaketu, Jocenilda Barbosa Bispo, neta da famosa Mãe Olga de Alaketu, está sendo acusada de homicídio quádruplo em razão da queda de uma árvore ocorrida em dezembro de 2016, que resultou na morte de uma vizinha e lesões em outras quatro pessoas.

Embora tenha tomado todos os cuidados e providências para a manutenção e preservação da árvore, a Iyakekerê é acusada de homicídio intencional (doloso), ameaçada de julgamento por júri popular e condenação que pode chegar a 30 anos de prisão.

Trata-se de acusação inédita, inusitada, tanto que não conseguimos localizar um único caso de processo criminal semelhante, muito menos acusação de homicídio intencional resultante de queda de árvore. Localizamos, sim, diversos casos de desabamento de telhados em templos religiosos, inclusive com morte de frequentadores, sem que tenha havido processo criminal.

Se a moda pega, seria interessante contabilizar o número de prefeitos processados criminalmente em razão das centenas de mortes em enchentes absolutamente previsíveis, em desmoronamentos de casas construídas em terrenos perigosos, em transbordamento de córregos, etc.

Nos autos do processo a que responde a Iyakekerê, constam inúmeras provas de que há quase duas décadas a Prefeitura de Salvador tinha plena ciência dos riscos

que árvore, centenária, impunha à própria comunidade do Alaketu e vizinhança.

Isto significa que o Setor Ambiental e de Defesa Civil do município tinham obrigação legal de intervir e proteger todas as vidas humanas colocadas em risco. No entanto, entenderam os atores do sistema de Justiça que a Iyakekerê teria “impedido” o poder público de cuidar da árvore, sob o argumento de que esta seria sagrada para o Candomblé.

O enredo é antigo e, se não fosse trágico, seria cômico: vítima ela própria da incúria e da negligência do aparelho de estado, a Iyakekerê virou ré, sendo responsabilizada pela inércia e inapetência do poder público.

O processo ainda está na fase inicial e nossa luta será no sentido de evitar que ela seja julgada na cidade do Salvador, eventualmente por sete jurados (as) pretos (as), convencidos de que estarão cumprindo mandamento divino ao condenar uma mulher negra cujo único suposto crime é sua crença religiosa.

Autor dessas linhas, aceitei a convocação da Comunidade do Ilê Maroailaji - Alaketu para assumir a defesa de Jocenilda Bispo, juntamente com os meus parceiros Dr. Florivaldo Cajé de Oliveira Filho, Dr. Antônio Basílio Filho e Dr. Jáder Freire de Macedo Júnior.

HÉDIO SILVA JR., Advogado, Mestre e Doutor em Direito, é Coordenador Executivo do Idafro – Instituto de Defesa dos Direitos das Religiões Afro-brasileiras

ONDE ENCONTRAR

Aqui estão os endereços de lojas, escritórios e profissionais citados nesta edição

EDITORIAL NOIVAS

Páginas 18 a 21

Lascivité

Rua Harmonia, 218 - Vila Madalena,
São Paulo
Telefone: (11) 3031-1072
Whatsapp: (11) 99961-1446
vilamadalena@lascivite.com.br
@lascivite

Belle Sposa

R. dos Pinheiros, 358 - Pinheiros,
São Paulo
Telefone: (11) 3062-8444
Whatsapp: (11) 97648-8555
www.bellesposa.com.br
@bellesposa

Planeta das Noivas

R. Visc. de Abaeté, 155 - Brás, São Paulo
Telefone: (11) 95297-8837
www.planetadasnoivas.com.br
@planetadasnoivas

Della Flores

R. Fradique Coutinho, 1677 - Pinheiros,
São Paulo - SP, 05416-012
Telefone: (11) 98456-6838
www.dellaflores.com
@dellafloresoficial
Buffet Manaus
R. dos Franceses, 518 - Morro dos Ingleses
Telefone: (11) 3253-2915
www.buffetmanaus.com.br
@buffetmanaus

SERVIÇOS

Páginas 24 e 25

Aussie

0800-707 9944
Segunda a sexta das 08:00 às 20:00

Negra Rosa

@rosanegrarosa
Telefone: (24) 3362-6991
contato@negrosa.com.br

Perfume Paco Rabanne

SAC 0800 704 3440

SAÚDE

Páginas 54 e 55

Ana Paula Garcia Novelli

CRP: 06/107710
Psicóloga Clínica atende na Clínica
Phisiomedic
Rua: Eduardo Salomonde, 107 - Jardim
Nossa Sra. do Carmo, São Paulo - SP,
CEP 08275-100
Telefone: (11) 2741-7858

NEGROS EM MOVIMENTO

Páginas 58 e 59

Baobá Brasil

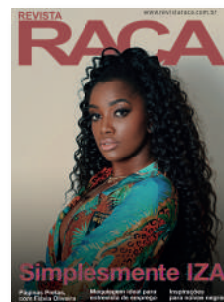
@tenkadara @baobabrazil
Rua Paschoal Carlos Magno, 92 | Santa
Teresa - RJ
Rua Voluntários da Pátria, 45 loja 114 |
Botafogo - RJ
www.baobabrazil.iluria.com

Viviane Siqueira

@espacovshairco
(21) 3311-5256
Whatsapp: (21) 97165-6252
contato@espacovs.com
O2 Corporate | Bloco 7 | LJ 127

Caio Nunez

@nunez.caio
youtu.be/1Gw9ELzJsuM



CAPA: IZA

FOTO: Gabryel Sampaio

CRIAÇÃO E ARTE: Agência Única



RAÇA é uma publicação da **Pestana Arte & Publicações**. Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em artigos assinados ou por qualquer conteúdo publicitário e comercial, sendo esse último de inteira responsabilidade dos anunciantes.

www.revistaraca.com.br
www.facebook.com/revistaraca
Ano XXII – Edição 207



PESTANA ARTE & PUBLICAÇÕES

Rua Serra de Bragança, nº 66B
Vila Gomes Cardim, São Paulo - SP
CEP: 03318-000 - Tel. (+55 11) 3476-1993

DIRETOR: Maurício Pestana

EDITORA ASSISTENTE: Hamalli Alcântara

REDAÇÃO

EDITORA-CHEFE: Flavia Cirino
DIRETOR DE ARTE: Paulo Alexandre
DIRETORA DE MARKETING: Carla Dohler
MÍDIAS SOCIAIS: Hamalli Alcântara
REVISOR: Afonso Leite e Lana Macris
COLABORADORES: Angélica Zago, Augusto Baptista, Dione Rio, Emanuele Sanuto e Fernando Ferraz
CONSELHO EDITORIAL: Amarildo Nogueira, Carlos Machado, Carol Barreto, Dilza Muramoto, Édio Jr, Fábio Garcia, Fábio Pereira, Fátima França, Flávio Andrade, Francilene Martins, Jane Costa, Katleen Conceição, Mônica Faria, Olívia Santana, Petronilha Gon, Rachel Maia, Théo Van Der Loo e Uenia Baumgartner

PARA ANUNCIAR
anunciar@revistaraca.com.br

SUGESTÃO DE PAUTA
Sugestões, dúvidas e informações, escreva para:
redacao@revistaraca.com.br ou com a
editora-chefe: flavia.editora@revistaraca.com.br

IMPRESSÃO
FCJN Gráfica e Editora - Tiragem 20.000

Nota da redação: Algumas imagens desta edição, foram pesquisadas na internet. Não encontramos as fontes, que poderão ser creditadas na próxima edição.

LOJA RAÇA

Confira as ofertas e produtos da Raça
no site: www.revistaraca.com.br



TRANSPORTE AÉREO E RODOVIÁRIO DE CARGAS PARA TODO O BRASIL!



Somos uma transportadora especializada em carga fracionada.

Utilizamos um modelo operacional desenvolvido para atender o modal aéreo, dinamizando as nossas entregas, que são feitas de maneira rápida e eficiente.

Possuímos certificação ANVISA para transportes de medicamentos e produtos correlatos.

Faça uma cotação conosco!



11 2085-4400

www.viabrasiltransaereo.com.br

CERTIFICADOS



**CERTIFICAÇÃO
COMPROVADA**

Sindicato Nacional dos Engenheiros
SNEA



Se é Bayer, é bom

O nosso DNA é composto de diversidade

Respeito ao ser humano e à diversidade são importantes valores para a Bayer, presente no Brasil desde 1896.

Diversidade de raças e culturas, diversidade de ideias e credos, diversidade em todas as nossas marcas. Acreditamos que a diversidade enriquece a sociedade e agrega valor à nossa empresa, colaboradores, clientes e parceiros.
Se é Bayer, é bom.



INCLUSÃO E DIVERSIDADE
Respeito que faz a diferença

Aline Alves Felix

Psicóloga
Especialista em RH

A Bayer promove ciência para uma vida melhor com soluções para cuidar da sua saúde.

Bepantol® Derma

Bepantol® Baby



Gino-Canesten®
clotrimazol

REDOXON® 1G (ÁCIDO ASCÓRBICO) INDICADO COMO SUPLEMENTO VITAMÍNICO AUXILIAR DO SISTEMA IMUNOLÓGICO. REG.MS.1.7056.0016. **PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE DOENÇA GRAVE DOS RINS. **REDOXON®ZINCO** (ÁCIDO ASCÓRBICO + ZINCO) INDICADO COMO SUPLEMENTO VITAMÍNICO E MINERAL AUXILIAR DO SISTEMA IMUNOLÓGICO. REG.MS.1.7056.0012. **SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE DOENÇA GRAVE DOS RINS.** **REDOXON® GOTAS** – ÁCIDO ASCÓRBICO – REG. MS: 1.7056.0016. INDICADO COMO SUPLEMENTO VITAMÍNICO AUXILIAR DO SISTEMA IMUNOLÓGICO. **SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE DOENÇA GRAVE DOS RINS. **FLANAX®** : (NAPROXENO SÓDICO). INDICAÇÕES: DORES AGUDAS CAUSADAS POR INFLAMAÇÃO : DOR E FEBRE EM ADULTOS; DORES MUSCULARES E ARTICULARES; DOR APÓS TRAUMAS: ENTORSES, DISTENSÕES, CONTUSÕES, LESÕES LEVES, DECORRENTES DE PRÁTICA ESPORTIVA. REG. MS: 1.7056.0047. **SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASOS DE ÚLCERA, GASTRITE, DOENÇA DOS RINS OU SE VOCÊ JA TEVE REAÇÃO ALÉRGICA A ANTI-INFLAMATÓRIOS. **ASPIRINA®** (ÁCIDO ACETILSALICÍLICO). INDICAÇÕES: ALÍVIO SINTOMÁTICO DE DORES DE INTENSIDADE LEVE A MODERADA, COMO DOR DE CABEÇA, DOR DE DENTE, DOR DE GARGANTA, DOR MENSTRUAL, DOR MUSCULAR, DOR NAS ARTICULAÇÕES, DOR NAS COSTAS, DOR DA ARTRITE, ALÍVIO SINTOMÁTICO DA DOR E DA FEBRE NOS RESFRIADOS OU GRIPE. REG. MS-1.7056.0020. **SE PERSISTIREM OS SINTOMAS O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** NÃO USE ESTE MEDICAMENTO EM CASO DE GRAVIDEZ, GASTRITE OU ÚLCERA DO ESTÔMAGO E SUSPEITA DE DENGUE OU CATAPORA. **GINO-CANESTEN® 1 COMPRIMIDO VAGINAL (CLOTRIMAZOL) / GINO-CANESTEN® CREME VAGINAL (CLOTRIMAZOL 1%) / GINO-CANESTEN® 3 CREME VAGINAL (CLOTRIMAZOL 2%)** REG. MS – 1.7056.0102. INDICAÇÕES. **GINO-CANESTEN® COMPRIMIDO VAGINAL** É INDICADO PARA O TRATAMENTO LOCAL DE VAGINITE, INFECÇÃO CAUSADA POR FUNGOS, GERALMENTE DO GÊNERO *CANDIDA*. **GINO-CANESTEN® CREME VAGINAL**; É INDICADO PARA O TRATAMENTO LOCAL DE VAGINITE, INFECÇÃO CAUSADA POR FUNGOS, GERALMENTE DO GÊNERO *CANDIDA*. NA ÁREA GENITAL TAMBÉM É INDICADO PARA O TRATAMENTO LOCAL INFECÇÃO NA ÁREA GENITAL EXTERNA DA MULHER E EM ÁREAS PRÓXIMAS, E TAMBÉM DE BALANITE, INFECÇÃO NO PÊNIS (GLANDE E PREPÚCIO) DO PARCEIRO SEXUAL. **GINO-CANESTEN®** É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, UM MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

SAC 0800 7231010
sac@bayer.com
Respeito por você

L.BR.MKT.11.2017.8959

in house BAYER

www.bayer.com.br